

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE SANTA CATARINA  
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL  
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE: INTEGRADO)**

**AUGUSTO PAULO LENCKULH  
GABRIEL FELIPE MEYER  
GUILHERME CAMPOS DE AZEVEDO WEEGE  
JOÃO VITOR COSTA  
JOÃO VITOR DE MIRA**

**PREFERÊNCIAS E PRECONCEITO MUSICAL NO COTIDIANO DE ESTUDANTES  
DO IFSC CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO**

**JARAGUÁ DO SUL, SC  
2019**

**AUGUSTO PAULO LENCKULH**  
**GABRIEL FELIPE MEYER**  
**GUILHERME CAMPOS DE AZEVEDO WEEGE**  
**JOÃO VITOR COSTA**  
**JOAO VITOR DE MIRA**

**PREFERÊNCIAS E PRECONCEITO MUSICAL NO COTIDIANO DE ESTUDANTES  
DO IFSC CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO**

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul

Orientador: Selomar Claudio Borges

**JARAGUÁ DO SUL, SC**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaríamos de agradecer ao nosso orientador Selomar Claudio Borges por ter nos guiado durante todo o projeto, fazendo com que tanto a sua elaboração quanto sua realização fossem possíveis.

A todos os alunos da terceira fase do Curso Técnico em Química do IFSC - Campus Jaraguá do Sul/Centro, que nos cederam seu tempo para a aplicação dos questionários e grupos focais, viabilizando o desenvolvimento de nossa pesquisa bem como sua credibilidade.

E por fim, agradecemos a todos os servidores e docentes do nosso Câmpus que de alguma maneira contribuíram para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

A música pode ser compreendida como um meio de expressão cultural, e cada estilo musical é um meio de expressão de determinada sociedade. Como todo meio de expressão cultural a música é um ótimo agente socializador, entretanto, ela também pode acabar sendo um agente discriminador, caso seja motivadora de intolerância às escolhas individuais e de grupo. Com isso em mente, este trabalho expõe um estudo de caso, com abordagem qualitativa, que teve como objetivo verificar as preferências musicais e os tipos e causas de preconceito musical existente no cotidiano dos estudantes da 3ª fase, turma 2019/1, do Curso Técnico em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul - Centro. Para cumprir este objetivo, o grupo de pesquisa utilizou uma metodologia com a qual foi aplicado um questionário para os estudantes e, posteriormente, organizadas ações na busca de maiores dados através de grupos focais com esses estudantes. A partir dos dados obtidos foi possível averiguar as preferências musicais do grupo estudado, também os preconceitos atribuídos a diferentes estilos musicais, e bem como correspondentes correlações com diversos estereótipos relacionados aos ouvintes desses estilos.

**Palavras-chave:** Preferência musical. Preconceito Musical. Estereótipos.

## Abstract

Music can be understood as a means of cultural expression, and each musical style is a means of expression of a certain society. Like every means of cultural expression, music is a great socializing agent, however, it can also end up being a discriminating agent, if it is motivating of intolerance to individual and group choices. Due to this fact, this paper presents a case study with a qualitative approach, which aimed to verify the musical preferences and types and causes of musical prejudice existing in the daily life of the students of the third semester, class 2019/1, of the Technical Course in Chemistry of the Federal Institute of Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul - Downtown. To achieve this objective, the research group used a methodology in which a questionnaire was applied to the students and, thereafter, actions were organized in the search for greater data through the execution of focus groups with these students. From the obtained data it was possible to verify the musical preferences of the studied group, also the prejudices attributed to different musical styles, as well as corresponding correlations with diverse stereotypes related to listeners of these styles.

**Keywords:** Musical preference. Musical prejudice. Stereotypes.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>8</b>
2.1 MÚSICA	8
2.2 ESTILOS MUSICAIS	9
2.2.1 Sertanejo	9
2.2.2 Música Clássica	11
2.2.3 Samba e pagode	12
2.2.4 Forró	13
2.2.5 MPB (Música Popular Brasileira)	15
2.2.6 Pop	16
2.2.7 Rock	17
2.2.8 Eletrônica	18
2.2.9 Funk	19
2.2.10 Rap	21
2.2.11 Reggae	22
2.3 GÊNEROS X ESTILO MUSICAL X ESTEREÓTIPO	23
2.4 PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO MUSICAL	24
2.5 ETNOCENTRISMO	25
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>26</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>52</b>
APÊNDICE A - Questionário básico oficial	52
APÊNDICE B - Transcrições das rodas de conversa	54
APÊNDICE C - Respostas do questionário básico oficial	71

## 1 INTRODUÇÃO

A música é algo pertinente ao cotidiano de todas as pessoas de diferentes culturas, sendo assim, a grande maioria das pessoas convive com a música em seu dia-a-dia. Desta forma, a música pode estar presente no estilo de vida, ser um meio de expressão, um veículo de conhecimento, de estudo, e um modo de integração social, sendo de suma importância na vida de todos. No entanto, a música também pode ser discriminada e desrespeitada de diversas maneiras, podendo ser um instrumento para pôr em prática diversas formas de preconceito e reforçar visões estereotipadas de pessoas e grupos sociais.

Isso guiou o grupo a escolher o seguinte tema do projeto, levando-nos a realizar uma pesquisa no qual intuito foi averiguar a caracterização do preconceito musical que envolve o cotidiano dos estudantes da 3ª (terceira) fase do Curso Técnico em Química (modalidade: Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, turma 2019/1. O objetivo principal desta pesquisa, foi a verificação das diferentes preferências musicais e de possíveis tipos de preconceito musical existente no cotidiano dos estudantes da 3ª fase, assim como de suas possíveis causas. A pesquisa desenvolvida trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Os principais objetivos específicos buscados foram os seguintes:

- Descobrir quais são os gêneros musicais mais escutados pelos estudantes da 3ª fase do Curso Técnico em Química do IFSC Jaraguá do Sul/Centro, turma 2019/1.
- Investigar as causas de suas preferências e rejeições musicais.
- Averiguar quais são os estereótipos relacionados aos gêneros musicais.
- Apurar as formas de preconceito musical existente nessa turma.
- Investigar se determinados estilos musicais sofrem mais preconceitos do que outros.

Para dar seguimento ao trabalho, foram construídas seis hipóteses , que são:

- Relações cotidianas com pessoas mais próximas tendem a influenciar nos gostos musicais dos estudantes.
- O preconceito musical é formado a partir do não ecletismo musical.
- O fato de um estudante não gostar de um estilo musical tende a criar um preconceito contra aquele que escuta esse mesmo estilo.
- Cada estudante é levado a gostar de determinado estilo musical como forma de inserção social em grupos com os quais têm afinidade ou interesse.
- Todos os estilos musicais sofrem algum tipo de preconceito.
- O preconceito musical pode se originar na família.

Para conseguir coletar os dados, com a finalidade de avaliar resultados e analisá-los à luz das hipóteses elaboradas, bem como cumprir os objetivos traçados, foi aplicado um questionário com algumas perguntas aos estudantes visando, principalmente, saber suas preferências musicais. Posteriormente, os estudantes participaram de grupos focais, no quais foram utilizadas estratégias de comunicação com o fim de alimentar o debate que o grupo focal proporciona. No decorrer dessas rodas de conversa, os mediadores (integrantes do grupo de pesquisa) levantaram as hipóteses para serem debatidas a partir de perguntas feitas aos presentes e, antecipadamente aos debates, respondidas em separado; em seguida, gerou-se, o confronto de ideias, e, por consequência, os dados necessários para esta análise.

Vale ressaltar, que a ideia inicial, presente no projeto elaborado no começo da pesquisa, era totalmente diferente da que foi executada, já que mudamos o tema do projeto duas vezes durante o período dado para fazê-lo. A primeira ideia se baseava fundamentalmente no impacto que as Linguagens da Arte (música, dança, teatro e artes visuais) tinham nos Estudantes do IFSC - Campus Centro Jaraguá do Sul; porém, motivados por prever-se dificuldades na resolução da problemática inicial, ocorreu uma mudança de foco e o tema passou a ser a influência musical na vida social dos estudantes do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro; no entanto, no

decorrer das impressões empíricas preliminares, adequou-se o tema com maior ênfase no preconceito musical.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 MÚSICA

Segundo Molina Norbak das Chagas e Rudinei Aldine Frese (2016), entende-se como música o conhecimento de gestos, instrumentos, sons, linguagens corporais, melodia, harmonia, entre outros; possibilitando a interação de um ser vivo com outro e com as cores, movimentos e vocabulários. Podemos dizer então, que a música possibilita interação com todos os tipos de seres vivos, pois pode ser um veículo de interação entre eles.

Puxando para um ponto de vista mais simples, a música:

Auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento da socialização, alfabetização, inteligência, capacidade criativa, expressividade, coordenação motora, tato fino, percepção sonora e espacial, raciocínio lógico e matemático, trabalho em grupo, atenção, emancipação cultural e sensibilidade. (CHAGAS; FRESE, 2016, p. 10)

Ou seja, a música pode ser um importante meio de estudo e um indispensável objeto de estudo. Contudo, necessita de um profissional especializado nesse ramo para que seja corretamente aplicada em relação aos educandos das escolas de ensino básico.

Neste contexto, o professor formará alunos reflexivos, críticos que sabem interpretar, improvisar, compor e reproduzir as próprias criações a partir daquilo que aprenderam e como consequência os mesmos se tornarão cidadãos que têm facilidade de interagir socialmente e especialmente são sensíveis ao olhar para o mundo que os rodeia, principalmente nas questões humanas. (CHAGAS; FRESE, 2016, p. 13)

Além de tudo, a música é algo pertinente ao cotidiano de todas as pessoas, podendo estar presente no estilo de vida da população de forma que possa ser um meio de expressão, de conhecimento, de estudo e de integração social.

Somando tudo, a música é de suma importância para o ser humano, podendo ser um meio de estudo nas escolas, pois se encaixaria perfeitamente com os

objetivos principais da instituição, ajudando na socialização e na aprendizagem do indivíduo.

Música é arte, e é sobre a arte um dos principais debates das últimas décadas, pois conforme Maria Heloísa C. de Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari (2009), a arte está entre os modos de conhecimento e deve ser acessível ao estudante, de forma que proporcione o seu desenvolvimento.

A arte é constituída de linguagens, e a música é uma delas. E como toda linguagem, é um sistema através do qual o homem comunica suas ideias e sentimentos. A música, portanto, tem um grande papel em nosso cotidiano, porém, nem sempre dirigimos o adequado olhar analítico a sua importância.

## 2.2 ESTILOS MUSICAIS

### 2.2.1 Sertanejo

O Estilo musical denominado sertanejo é, na verdade, um subgênero brasileiro - uma urbanização ou variação da música caipira - que utiliza da gaita, da viola e do acordeão para criar uma melodia voltada principalmente para o homem do campo.

O sertanejo se caracteriza pela melodia simples e melancólica das músicas, bem semelhante à música caipira, talvez um pouco mais dançante e sem dúvida, mais urbana. Enquanto a música caipira tinha uma temática baseada na vida do campo, os sertanejos mudaram essa temática para agradar o grande público das cidades, adotando temas como amor e traição. Ocorreu o cuidado particular em se evitar o termo “caipira”, visto com preconceito por grande parte da população. (DANTAS, 2018)

O estilo sertanejo no Brasil é dividido em 4 (quatro) eras. A primeira era (música Caipira ou música Sertaneja Raiz) constitui-se pela produção da primeira música sertaneja, que surgiu no século XX (1929) a partir de gravações feitas por Cornélio Pires (jornalista e escritor). Essas gravações relataram causos e cantos tradicionais da área rural do interior paulista, do sul, do triângulo mineiro, do sudeste mato grossense e goiano. Estas gravações pertencem a época do pioneirismo, onde o gênero era conhecido como música caipira e tinha o objetivo de demonstrar como era o modo de

vida do homem do interior - atualmente, este tipo de composição é classificada como "música sertaneja de raiz".

A Segunda era (Fase de transição) ocorreu após a Segunda Guerra Mundial e teve como acontecimentos o início da presença do acordeão e da harpa e o ampliamiento da temática "raiz", que acabou se tornando mais amorosa.

Na Terceira era (Sertanejo Romântico) ocorreu uma maior revolução:

A introdução da guitarra elétrica e o chamado "ritmo jovem", pela dupla Léo Canhoto e Robertinho, no final da década de 1960, marcam o início da fase moderna da música sertaneja, Léo Canhoto se inspirava em artistas internacionais como Elvis Presley, logo o gênero sofria influência da country music norte-americana. (WIKIPEDIA, 2018)

Naquela época, as músicas sertanejas eram mais tocadas em circos, rodeios e rádios AM. Já a partir da década de 1980, essa penetração estendeu-se às rádios FM e também à televisão.

Durante os anos oitenta, houve uma exploração comercial massificada do sertanejo, somado, em certos casos, a uma releitura de sucessos internacionais e mesmo da Jovem Guarda. Contra esta tendência mais comercial da música sertaneja, apareceram artistas defensores do sertanejo raiz.

Na quarta era (Sertanejo Universitário) a exploração comercial se ampliou; Atenta a esse crescimento maciço a indústria fonográfica lançou na década de 2000 um movimento, chamado por alguns de sertanejo universitário, que utilizava de quase todos os instrumentos para crescer e ganhar cada vez mais adeptos, mas com um provável objetivo econômico.

Durante essas fases surgiram alguns problemas, entre os principais se destaca a romantização dos relacionamentos abusivos que é destacado por Júlia Warken (2017) como um problema em grande escala, pois a temática está se multiplicando nas canções do gênero e acaba muitas vezes magoando mulheres, especialmente porque o Brasil é um país em que 1 em cada 5 mulheres já foi vítima de violência doméstica.

Por sua vez, foi notado como outro problema, o alto investimento nesse estilo, como referido por Dantas:

A partir de 1980, houve no Brasil uma grande exploração comercial da música sertaneja, começando com Chitãozinho e Xororó e Leandro e Leonardo, passando posteriormente para uma grande quantidade de duplas, tendo seu auge entre os anos de 1988 e 1990. (DANTAS, 2017)

Essa exploração comercial se esfriou a partir do grande destaque dado na mídia a estilos como pop e funk, contudo, após essa ascensão de outros estilos ocorreu um aumento no investimento, isso porque novos artistas apareceram. Portanto, no Brasil de hoje e do passado, sempre foi gasto muito dinheiro com o estilo sertanejo - artistas sertanejos podem chegar a ganhar 500 (quinhentos) mil reais por show. Essa questão de dinheiro deve ser vista como equivocada, pois, se pensarmos em quantas pessoas em condições precárias se encontram no Brasil encontraremos uma disparidade, ou seja, há pessoas que ganham muito, assim como muitos artistas sertanejos e há pessoas que ganham muito pouco, tão pouco que vivem em condições miseráveis.

### **2.2.2 Música Clássica**

Os termos música clássica, música de concerto ou música erudita é a denominação dada à principal variedade de música produzida ou enraizada nas tradições da música secular (oposição à música cristã; destituída da temática religiosa) e litúrgica ocidental (fins religiosos). Essa denominação abrange um longo período, porém, mesmo se remetendo ao passado, é escrita também nos dias de hoje.

Alguns estudiosos definem a música de concerto como aquela que se baseia principalmente na clareza, no equilíbrio, na objetividade da estrutura formal, em lugar do sentimentalismo exagerado ou da falta de limites de linguagem musical.(WIKIPEDIA, 2018)

Essa definição não é concreta e, portanto, vive sendo discordada; um exemplo de discórdia é a definição de que música de concerto é fruto da erudição e do estudo formal e não apenas das práticas folclóricas e populares.

A música de concerto tem como principais características a complexidade da instrumentação e a representação sob a forma de sinfonia, ópera ou outros tipos de desenvolvimentos musicais. Esses desenvolvimentos variam/variaram de acordo com o período histórico.

Os principais problemas da música clássica são o alto investimento e, com isso, o estereótipo de que este estilo musical é de elite; ou seja, ao se falar em música clássica está imbuída a ideia de uma divisão social, o que pode acabar estereotipando este estilo como não sendo para gente sem uma suposta “erudição”, portanto, afastando os menos favorecidos sócio-economicamente deste estilo. Portanto, como é considerada própria de classes mais favorecidas, possui diversos simpatizantes também por causa disso.

### **2.2.3 Samba e pagode**

Estima-se que o samba surgiu nas duas primeiras décadas do século XX, e com o passar do tempo, esse ritmo musical tenha sofrido muitas mesclas e tensionamento, resultando em uma música alegre que representa a sociedade popular. Na virada do século XXI, artistas do samba como Zeca Pagodinho e Arlindo Cruz sofreram um processo de fusão com o pagode tornando assim um gênero híbrido no mercado, unidos por um ‘&’, e assim formando uma espécie de gênero e subgênero “Samba&Pagode”. Porém, ao contrário do que parece eles são dois estilos musicais diferentes, todavia originários de uma mesma raiz.

Podemos dizer que o samba foi criado em rodas de samba nas periferias do Rio de Janeiro, em que parentes e amigos festejavam, e essa música que lá cantavam foi adquirindo uma valorização, originando assim as escolas de samba, junto com blocos. Contudo esse movimento sofreu um processo de crescimento e comercialização, e expandiu-se, perdendo um pouco essa originalidade do “fundo de quintal”, criando-se a necessidade de se reinventar, surgindo assim o pagode.

Segundo Silvio Essinger, o pagode começou na década de 80 com o grupo “Fundo de Quintal” quando foram anunciados pela sambista Beth Carvalho em um

canal televisivo brasileiro. Porém, esse ritmo musical só estourou no final da década de 80 e na década de 90, quando fez sucesso com bandas geralmente de cantores negros da periferia que cantavam o pagode romântico. Esse gênero musical também é conhecido como samba mauriçola, devido a opção dos músicos pelo status de classe alta. O pagode, ao contrário do Samba, foi um produto comercial e importador de muito sucesso, com todos os grupos com mais fama alcançando a marca de cem mil cópias por lançamento de disco vendidos. Em suma, o pagode é uma composição com mais aparelhos eletrônicos, com recursos técnicos, partindo para uma visão mais atual, além de ser mais animado e badalado. Já o samba geralmente tem composições críticas e de aspectos sociais, tendo os instrumentos como base para a canção, além de claro, ser mais calmo e lento em relação ao pagode.

Apesar do samba e o pagode estarem inseridos na sociedade, esses estilos musicais acabam sofrendo um processo de inferiorização devido o fato de serem explorados mais intensivamente por pessoas de origem popular, que geralmente são negras e de bairros periféricos. Um exemplo desse processo de inferiorização é a fala do empresário Moacyr Rodrigues:

De repente e de forma desordenada, irresponsável, inescrupulosa, a nossa cidade, cantada em prosa e verso, enaltecida, sempre, por todos, é sacudida por um tremendo terremoto, que a nocauteia, surgindo, a partir deste melancólico instante, um tipo de música de gosto duvidoso e desagradável, composta por pessoas muitas vezes oriundas dos bolsões de miséria que nos cercam cujo o resultado não podia ser diferente da mediocridade. (SANTOS, 2006, p. 72)

Outro possível estereótipo, que pode ter sido consequência da popularização do pagode, foi a idealização do cantor negro ter a necessidade de uma mulher branca ao seu lado a partir do momento que começava a fazer sucesso com a sua banda, tendo em vista que isso era muito comum na década de 90 como uma forma de inserção social.

#### **2.2.4 Forró**

Forró é o termo que designamos para uma festa em que se toca um conjunto de música e dança de cunho nordestino. Entretanto, essa música precisa de ritmo e sequência, e para isso temos 5 estilos: o xaxado, o côco, o baião, o xote e a quadrilha. Essa separação serve tanto para a música, quanto para dança.

Segundo Catia Mary Volp e Antonio Carlos de Quadros Junior (2005) o Forró apresenta três divisões: o Forró Pé-de-serra, o Forró universitário e o Forró Eletrônico. O Forró Pé-de-serra teve origem em meados da década de 1940 no nordeste, e sua principal característica é a ruralidade do sertanejo na composição da música. O Forró Universitário surgiu quando jovens sulistas começaram a tocar o Forró Pé-de-serra com influências do Samba, do Rock, do Funk e do Reggae, nas décadas de 1990/2000, introduzindo novos instrumentos. O Forró Eletrônico também tem origem na década de 1990, e apresenta um visual chamativo com uma linguagem estilizadas, onde se chama atenção os instrumentos eletrônicos.

No Forró encontramos várias lendas, inclusive sobre o nome, que muitos dizem ser deriva de uma festa que os ingleses faziam, e para divulgação eles colocavam na entrada “for all” (para todos), resultando na palavra Forró. Outros dizem que é original da África, onde se dizia um termo “forrobodó” que significa “algazarra”, ou “festa para a ralé”. Enfim, vários mistérios cercam a palavra Forró.

De acordo com Catia Mary Volp e Antonio Carlos Quadros Junior (2005), a problemática não se restringe apenas a origem da palavra Forró, mas também a teoria musical de tal, ocorrendo certos conflitos para o entendimento do Forró como música. Contudo, podemos dizer que o Forró é a festa onde se toca os subgêneros musicais nordestino baião, xaxado, côco, xote e quadrilha e onde se dança esses mesmos subgêneros.

No início a sociedade tinha muitos preconceitos em relação ao Forró, principalmente por ser inserido inicialmente no sudeste brasileiro e ser de origem nordestina, onde existe um grande tabu em conexão com a xenofobia entre essas regiões. Uma prova desse preconceito é a proibição do dono da rádio nacional (que se localizava no sudeste) de Luís Gonzaga (o principal artista do Forró) em usar seu traje de cangaceiro, roupa que o Rei do Baião sempre usava em suas apresentações.

Contudo, o tempo passou, e o Forró passou a ser melhor aceito pelo povo brasileiro, se tornando até para alguns o xodó do Brasil. Mas sabemos que ainda existem muitas pessoas preconceituosas querendo difamar essa música de suma importância para a cultura brasileira.

### **2.2.5 MPB (Música Popular Brasileiro)**

O termo MPB nos dias de hoje é confuso e gera conflito, pois pode ser aplicado a qualquer gênero e subgênero da música nacional.

A música popular brasileiro (MPB) surgiu num período específico para designar um tipo de música que configurava um novo gênero musical. E esse novo gênero foi tão influente e importante que acabou por influenciar toda a música brasileira que viria nas décadas seguintes. Foi em 1966 no Rio de Janeiro que surgiu a MPB, com a segunda geração da bossa nova e com fortes influências do folclore brasileiro. Esses dois movimentos foram fundidos para formarem a MPB, que foi usada como frente contra o regime militar, e por isso era chamada de música universitária;

Em meio a tantas injustiças e vetos nas formas de expressão, a MPB surge levantando uma bandeira de protesto e exibindo a iniquidade daquele governo de forma subentendida nas letras, se tornando uma das maiores formas de resposta a esses bloqueios. (GRUPO UNIS, 2018)

Atualmente, nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tim Maia, Cazuza e Rita Lee não ocupam mais o posto de representantes da MPB. Hoje este posto é ocupado por diferentes nomes, como Anitta, Luan Santana, Marília Mendonça e Ivete Sangalo, todos com ritmos muito diferentes entre si. E é nesse estado que a MPB se encontra hoje no Brasil, músicas que antes eram de diferentes nichos, viraram pop nacional, assim levando mais pessoas a ouvirem o que não estão habituados.

## 2.2.6 Pop

O Pop é um estilo musical que junta diversos outros estilos e elementos diferentes, suas músicas normalmente apresentam estruturas simples e de fácil memorização. Sendo um dos estilos mais ouvidos no Brasil e no mundo.

O estilo musical é marcado pela conservação da estrutura formal da música: “verso – estribilho – verso”, executada de modo sensível e melódico, normalmente assimilado por um grande público. Ainda são características dos cantores Pop o hábito de fazer cenários de shows extravagantes, muita dança e inúmeros outros artifícios. (DANTAS, 2009, p. 1)

O Pop surgiu na década de 50 nos Estados Unidos, porém sua formação acontece desde a década de 30, onde os estilos que mais tarde o influenciaram, como o Blues e o Country, nasceram. O Pop se moldou até a década de 90, e em toda essa trajetória diversos “ícones Pop” marcaram história, como por exemplo Michael Jackson e Britney Spears, deixando sua marca e moldando o cenário pop atual.

O Pop pode ser separado em diversas sub gêneros, como por exemplo; o pop eletrônico, o k-pop e o pop-rock. Todos esses subgêneros incorporam diretamente elementos do Pop.

O Pop influenciou, e ainda influencia o estilo de vida de milhões de pessoas, porém junto com essa influência uma onda de estereótipos e preconceitos enorme surgem. Desde a década de 20, produtos como o cinema, o rádio e discos já influenciavam a juventude, porém o fator decisivo para os jovens adquirirem os produtos culturais foi a explosão do rock. O cinema, o rádio e a literatura continuavam influenciando o estilo de vida dos jovens, porém, pouco a pouco, a música pop foi ocupando espaço e virando uma forma de identidade para grupos de jovens que buscavam se espelhar em ídolos pop, um exemplo disso foi o surgimento da banda The Beatles, que conquistou uma legião de fãs pelo mundo inteiro.

Na década de 60, com a chegada da televisão, a difusão dos ídolos pop foi ainda mais forte, e por este motivo foi se criando o estereótipo de que a mídia tomou o controle, e que ídolos pop são apenas produtos prontos para serem consumidos,

porém, por mais que existam cujo interesse comercial é óbvio, não podemos menosprezar o estilo musical por causa disso.

Apesar da cultura pop ser uma tendência muito forte (o que significa que é um mercado muito grande também), ela continua sendo subjugada (geralmente por homens brancos). É fácil imaginar que para essas pessoas uma boa música é tocada por homens cultos em roupas elegantes, com seus violões e composições sofisticadas, um bom roteiro é escrito por Aarons Sorkin e não Shonda Rhimes, e que livros intelectuais narram aventuras de forma ilegível com um homem protagonista pensando em fazer coisas imorais. (NASCIMENTO, 2018, p. 1)

### **2.2.7 Rock**

Segundo Silva e Zablonky (2018), o Rock surgiu no subúrbio dos Estados Unidos como música popular na década de 1950, e no final do século 20 já era um dos principais ritmos musicais ouvidos no mundo.

O Rock é a junção de quatro estilos musicais de origem estadunidense: o jazz, o country, o gospel e o blues. Esses quatro estilos musicais muito fortes nos Estados Unidos se juntaram e deram início ao Rock. Por ser de origem estadunidense, o Rock se propagou muito rápido pelos países de língua inglesa da Europa, estima-se que nos anos 60, esse gênero musical já era muito popular nesta região.

Atualmente o Rock é um dos gêneros musicais mais famosos do mundo, com um legião de fãs. Entretanto, também é um dos estilos musicais mais polêmicos da história, cercado de preconceitos e estereótipos. Um desses prejulgamentos que geralmente acaba acontecendo com o Rock é o Ocultismo. De acordo com Cris Fagundes, a existência dessa concepção deve-se principalmente pelo Rock muitas vezes pregar ideias diferentes do que as Igrejas, como a rebeldia contra os sistemas vigentes, ou a pregação do Hedonismo, que é diferente a doutrinação cristã, e por isso muitas vezes é confundido com o satanismo. Deve-se também ao grande número de cantores e bandas que adotaram para si um comportamento oculto e até algumas vezes demoníaco, como Ozzy Osbourne, Alice Cooper, Wasp, etc.

Como dito no trecho anterior, grande parte da estereotipização do Rock se dá por causa dos cantores e das bandas, outro exemplo disso é banda Led Zeppelin. Nos anos 70 houve a explosão do Hard Rock, que foi um retrato do delicado

momento dos países onde o Rock era mais popular enfrentavam, principalmente o Estados Unidos, que naquele momento passava pela Guerra do Vietnã. O povo estadunidense estava revoltado, clamava por menos desigualdades e mais direitos, e claro, que a Guerra do Vietnã acabasse. Isso tudo se resultou no Hard Rock que trouxe consigo o lema “sexo, drogas e rock and roll”, a fim de buscar uma forma de se distrair da realidade. A principal banda que incentivou e propagou esse lema foi o grupo Led Zeppelin, levando milhares de fãs a loucura com suas músicas e acabando um pouco com hegemonia dos Beatles. Como quase sempre houve o processo de generalização, e os fãs de Rock a partir desse momento ficaram com a fama que o movimento Hard Rock trouxe consigo, que infelizmente ainda hoje existe.

Na década de 80 Londres vivia uma fase de declínio econômico, levando a população inglesa a abandonar escolas e perder empregos. Contudo a nação não ficou quieta, e como no Estados Unidos, essa revolta se deu no Rock, originando o Punk. O Punk foi feito para que a população marginalizada pudesse chamar a atenção da sociedade conservadora, de diversas maneiras: roupa, cabelo, jeito, etc. Porém, havia uma outra característica do Punk Rock, que se deu por causa da banda que mais fazia sucesso nessa área, os Sex Pistols. Devido a grande popularidade que a banda tinha nessa época os fãs trocavam socos, e muitas outras formas de violência para poder participar dos shows dessa banda, inclusive a banda estimulava essa ação entre seus fãs. Isso resultou em um forte laço entre banda e fã, que gerou um elo ainda maior, o de pertencimento.

Por fim o Rock sempre foi resistência, protesto, reivindicação, que se deu em uma música que assumiu um grande papel social e histórico, com uma legião de fãs, que muitas das vezes foi estereotipado e sofreu preconceito por uma grande parte da sociedade.

### **2.2.8 Eletrônica**

A música eletrônica é toda a música criada ou reformulada através do uso de equipamentos elétricos como computadores, sintetizadores e gravadores digitais; ela

possui como característica os famosos drops que é o ponto onde a música se torna mais agressiva e explosiva.

Existem muitos sub gêneros dentro da música eletrônica agora vamos falar dos mais famosos, que são o House, o Techno, o DnB(Drum and Bass), Trance, Minimal, Dubstep. O House é um estilo muito flexível e por isso influenciou diversos subgêneros que vieram depois, o techno é um desses gêneros só que ele contém batidas mais pesadas, o DnB é um dos ritmos mais populares no Brasil conta com um ritmo acelerado. O Trance tem batidas rápidas e alucinantes, o Minimal é um estilo muito recente e tem ritmos bem repetitivos, e por último o Dubstep que tem um ritmo sincopado (uma parte fraca e outra forte).

Assim como o Funk o maior problema da música eletrônica são os eventos onde são tocados esses estilos musicais, do Funk os bailes Funk e da música eletrônica principalmente as raves, em especial por causa das drogas como o ecstasy.

Segundo Thiago Tavares Das Neves e Maria Rita Pereira Xavier as drogas lícitas e ilícitas ajudam os frequentadores de raves ou outros eventos com músicas deste estilo a se socializarem, mas quando o consumo dessas drogas é excessivo acaba fazendo o consumidor dela acaba entrando em um mundo imaginário, se distanciando da realidade e por isso dificultando a socialização da mesma.

Por ocorrer esse uso de substâncias ilícitas e lícitas, pode parecer que as pessoas vão a esses eventos por causa dessas drogas, mas segundo Vinícius Vieira esses alucinógenos não são um fim e sim um meio para atingirem os seus objetivos ao ir nesses eventos, que poderiam ser diversão, uma fuga da rotina, conhecer novas pessoas, contato com a natureza entre outros.

### **2.2.9 Funk**

Nas décadas de 1960 a 1990 com uma mesclagem do jazz, R&B, e soul, no norte da América foi criado um dos gêneros musicais mais escutados da atualidade o Funk.

O Funk mudou muito até chegar no Funk que conhecemos hoje em dia, na década de 60 era apenas uma junção do jazz com o soul o que fazia dele um ritmo calmo e pouco dançante, somente com James Brown que o estilo se tornou dançante. E nos anos 70 que o Funk começou a ser influenciado pela psicodelia tornando-se um estilo mais pesado, desde então ele não mudou muito drasticamente suas características mas começou a criar subgêneros;

O funk é um tipo de música que surge no ambiente dos bailes que aconteciam nas periferias e favelas da cidade do Rio de Janeiro no final dos anos de 1980. Os bailes funks, que chegavam a reunir mais de um milhão de pessoas por fim de semana, eram espaços onde jovens, em sua grande maioria negros e pobres das regiões próximas, se encontravam para dançar ao som dos ritmos norte-americanos do soul e do funk (homônimo e antecessor ao nosso funk brasileiro, mas muito diferente) e posteriormente do rap e Miami Bass. (PEDRO, 2015, p.4)

Agora que já explicamos a história do Funk está na hora de falarmos dele nos dias de hoje, o Funk hoje em dia é um dos estilos musicais mais escutados no mundo, principalmente no Brasil.

Podemos separar o Funk em quatro subgêneros musicais, o Funk ostentação, o Funk Melody, o Funk pop e o Funk proibidão. As músicas Funk ostentação que foram muito escutadas na década passada são como o nome já sugere músicas onde o cantor ostenta seus bens materiais, no Funk Melody que foi um subgênero muito escutado nos anos 90, tinha músicas muito mais românticas e sem apelos sexuais. O Funk proibidão é basicamente o oposto do Funk Melody, falando de drogas, violência e principalmente sexo, e é por causa deste subgênero que ocorre a maioria dos preconceitos tratados abaixo. O Funk pop é o meio termo entre o Funk Melody e o Funk proibidão, geralmente fala sobre sexualidade mas de uma forma mais implícita.

O Funk Melody e o Funk ostentação foram muito mais escutadas nas décadas passadas do que atualmente, diferente do Funk pop e do Funk proibidão que são subgêneros que continuam sendo muito escutados até os dias de hoje.

Segundo Paula Cristina Iglesias Bastos o Funk sofre um severo preconceito das classes dominantes por ser originário das camadas populares, e um dos maiores problemas do Funk são os bailes Funk (local onde ocorrem festas com

músicas deste estilo musical) pois são locais onde geralmente há narcotráfico, atos de violência, e roubos.

Adriana Facina diz que é verdade que muitas vezes ocorre narcotráfico, violência e roubos nos bailes Funk, mas esse fato acaba sendo muito generalizado, e as pessoas começam a pensar que toda a pessoa que comete um dos crimes citados acima é obrigatoriamente um funkeiro, ou até pior, acabam associando o funk diretamente a criminalização, como se o Funk incentivasse esses crimes, mas o funk não tem o intuito de incentivar esses delitos, esse estilo musical é geralmente só um reflexo da vida de pessoas que já vivenciaram esses delitos, ou seja, “As letras do funk não são a causa, mas o reflexo de uma sociedade violenta.”(Paschoal, 2009)

E este estereótipo do funkeiro acaba gerando muitas tentativas de acabar com o Funk tentando ilegaliza-lo, como exemplo temos a **Sugestão Legislativa 17** de 2017 que defendia a ideia do funk como uma “falsa cultura” e contou com 21.978 apoios levando ela para a CDH(Comissão de Direitos Humanos) onde a sugestão foi debatida e rejeitada.

### 2.2.10 Rap

O rap surgiu em 1960 na Jamaica, e se popularizou nos Estados Unidos em 1970, é um estilo musical que está presente principalmente em favelas e periferias, é facilmente encontrado em quase todos os estados do Brasil, fazendo parte do movimento hip-hop que também envolve grafite e dança de rua;

O rap, comercializado nos EUA, desenvolveu-se tanto por dentro como por fora da cultura hip hop, e começou com as festas nas ruas, nos anos 1970 por jamaicanos e outros. Eles introduziam as grandes festas populares em grandes galpões, com a prática de ter um MC, que subia no palco junto ao DJ e animava a multidão, gritando e encorajando com as palavras rimadas, até que foi se formando o rap. A origem do Rap veio da Jamaica, mais ou menos na década de 1960 quando surgiram os sistemas de som, que eram colocados nas ruas dos guetos jamaicanos para animar bailes. (WIKIPEDIA, 2018c)

Desde muito tempo o rap foi visto como algo ruim pela maior parte da população por ser associados com a criminalidade por falarem muito sobre roubo e tráfico de drogas, mas hoje em dia ele é também visto como uma maneira de protestar em forma de música. Um exemplo bem notável disso é o projeto “favela vive” do grupo ADL (além da loucura) que mostra como é o dia-a-dia de quem vive nas favelas e periferias. De acordo com Guilherme Brandão (2012), muitas pessoas também falam que o “rap não é música” por só falar da vida do ser humano, outras apelidam o rap de uma maneira preconceituosa, falando ser “som de preto”.

O Rap se divide em dois subgêneros musicais, o boom bap e o trap.

O boom bap é um estilo de batida clássica do rap, originária do soul e do funk em forma de loop foi e ainda é responsável pelos maiores clássicos da história do rap mundial, grandes produtores como DJ Premier, Pete Rock, 9th Wonder, J Dilla entre outros marcaram a cena com o estilo de bateria que transcende o rap e pode ser percebido em diversos outros estilos musicais.

Já o trap surgiu no decorrer dos anos 1990 mas só deu uma grande repercussão após 2008/2009. É um estilo de instrumental geralmente com um BPM ( batidas por minuto ) menor que o boom bap, possui um bumbo com um grave mais potente ( 808 ) e caixa mais fraca, geralmente clap. Outra característica do instrumental trap é que em sua minoria é feito uso de sampler deixando mais evidente sons de efeitos, sirenes e repiques de chimbau e bateria, produtores como Lex Luger, DJ Khaled entre outros tem se destacado nesse estilo. (DJ NEEW, 2017)

O rap desenvolveu um estilo próprio de se vestir, como correntes brilhantes, muitas tatuagens, dread, black power, entre outras características, mas não são todos que adotam esse estilo pra si mesmo.

### **2.2.11 Reggae**

O reggae teve origem na jamaica, nos anos 60. O nome “reggae” significa o som que a guitarra faz, nele se caracteriza um ritmo mais lento e calmo. O reggae fala sobre questões sociais, como desigualdade, preconceito, fome e outros problemas sociais.

O reggae originário da Jamaica desde os anos setenta do século XX, instalou-se em São Luís do Maranhão como um fenômeno sócio-cultural diversificado. Popularizado, inicialmente, entre as classes sociais menos abastadas, sendo marginalizado por setores das elites, sem incentivo governamental ou apoio da mídia hegemônica, conquistou adeptos na Ilha através de um processo de identificação e ressignificação, tornando-se uma

opção de lazer importante, principalmente, para a juventude urbana da periferia. (FREIRE. 2010, p. 8)

O cantor Bob Marley foi quem tornou o Reggae conhecido mundialmente, além de ser um dos maiores representantes do movimento Rastafári, ele foi importante para a aceitação do Reggae no mundo, o que tornou o ritmo um dos mais populares. Bob Marley é considerado por muitos um “mito”, pois propagou suas ideias através da música.

No Reggae existem 4 grandes subgêneros, sendo eles o Dub, Lovers Rock, Reggae Roots e o Dancehall.

Dub: Seu objetivo inicial era apenas mixar as músicas, que eram adicionados sons de animais, tiro, e sirena de policia, e a valorização da guitarra e a bateria.

Lovers Rock: Foi criado na Inglaterra em 1979. Esse estilo deu a voz às mulheres no Reggae que até então era cantado apenas por homens.

Reggae Roots: É o Reggae raiz que está mais ligado ao movimento rastafari.

Dancehall: É tem o ritmo mais acelerado, que é caracterizado por ter uma letra mais violenta e homofóbica que vem recebendo críticas de organizações internacionais ao longo dos anos.

Muitas pessoas discriminam pessoas que escutam reggae, alegando que, todas, sem exceção usam drogas, mais especificamente a maconha, pois há uma valorização da erva como benefício da sociedade.

Além do preconceito racial, o reggae apresenta ainda outra questão controversa, que contribui ainda mais para a discriminação da sociedade contra esse estilo musical: o consumo de maconha. Muitos ouvintes de reggae são apreciadores da erva, herança da cultura rastafári, que influenciou essa manifestação artística. (LUCHESE, 2015, p. 7)

O estilo musical também faz parte de um movimento religioso jamaicano chamado rastafari. As roupas e acessórios usadas pelos ouvintes do Reggae tem 3 cores representativas, verde que representa beleza, amarelo o ouro, e vermelho o sangue, que também está presente no símbolo do Rastafari.

### 2.3 GÊNEROS X ESTILO MUSICAL X ESTEREÓTIPO

A palavra gênero musical leva em conta diversos aspectos como a velocidade da música, o tempo, o compasso e a batida. Porém, comercialmente falando os artistas são agrupados por características comuns, não levando em conta as características musicais citadas acima, assim surgindo o termo estilo musical, muito mais focado em direcionar essas músicas a tribos urbanas e nichos sociais específicos, criando um estereótipo diretamente relacionado ao gênero musical.

Não existe, em nenhum lugar da teoria musical, uma distinção de gênero ou estilo musical. No máximo se vê uma separação de música erudita, ou clássica, de música popular e da música tradicional. Porém, existe sim uma divisão clara de andamento, compasso e batida de uma música. Dentro destas características, podemos encontrar variações infinitas de melodias que vão desde a música mais lenta e elaborada até a mais agitada e simples. (BUTILHEIRO, 2009, p. 1)

Tais artistas desses estilos musicais seguem hábitos específicos e são caracterizados propositalmente para que as pessoas desses nichos e tribos sociais adotem essas mesmas características. Os “emos” são um bom exemplo disso, os artistas de seus respectivos estilos musicais tem características assexuais, andrógenas, exageradamente sentimentalistas, e esse grupo acabando também aderindo a este padrão. Por isso o grupo tem como estereótipo que seus membros não têm sexualidade definida ou são homossexuais.

Não necessariamente precisamos usar extremos para mostrar os estereótipos ligados a estilos musicais, existem exemplos banais como os skatistas por exemplo, que são automaticamente associados a roupas e bonés largos, e ao Rap.

O intuito aqui é mostrar que, na sociedade são criados uma série de estereótipos que definem a imagem de certo grupo, e quando certo membro desse grupo está distante desta realidade, logo surge o preconceito. E isso é injusto pois é preconceituoso de nossa parte usar esse ou aquele estereótipo e o ter como verdade absoluta.

A associação da música e das características de cada grupo mostra que é criado na sociedade uma série de estereótipos que definem a imagem desses grupos e, quando um membro qualquer da sociedade está diante de um cenário musical diferente daquele que ele está acostumado, logo surge o preconceito e o distanciamento. (BUTILHEIRO, 2009, p.1 )

## 2.4 PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO MUSICAL

Na sociedade em que vivemos existem vários grupos de pessoas com várias maneiras de pensar, agir, e que gostam de coisas diferentes. Uma delas é a música, na qual se pode encontrar vários estilos que variam de pessoa para pessoa, por consequência disso, algumas pessoas acabam discriminando estilos musicais diferentes do que ela gosta, ou seja, cometem atos hostis por uma opinião formada por generalizações ou julgamentos.

De acordo com Grzeszczczyn (2012) há muitas pessoas que colocam o seu estilo musical acima dos outros, como se fosse superior aos demais estilos musicais, e assim acabam por discriminar as pessoas e seus estilos musicais preferidos. Ele também faz o uso de dois fatores, o “financeiro ou social”, que são as pessoas de classe média alta que possuem gostos musicais “melhores” por acharem que são mais corretos do que as pessoas de classe média baixa. E assim acabam querendo que todos escutem os mesmos estilos musicais, dizendo ter uma “melhor cultura”. O segundo fator, o “Intelectual”, que são as pessoas que se acham mais intelectuais que as outras, e pelo motivo de se acharem tão inteligentes, pensam que o seu estilo musical é melhor de quem, para eles, é menos inteligente.

O problema surge quando existe a discriminação de outros estilos musicais ou pessoas, por meio da associação de determinados tipos de música a coisas negativas, depreciativas, humilhantes e/ou reprováveis na sociedade. Isto não pode acontecer. Ou seja, a defesa do seu estilo de música ou do seu gosto musical (que é apenas seu!) pode ser realizada de forma respeitosa aos demais tipos de músicas e de pessoas que as curtem. (GRZESZCZEZYN, 2012)

## 2.5 ETNOCENTRISMO

Entre as sociedades, é comum achar hostilidades, isso ocorre, geralmente, pelo denominado “choque de cultura”; Se compararmos, por exemplo, o Brasil e a Suíça, e o critério fosse o futebol, com certeza diríamos que o Brasil é mais evoluído e que a Suíça vai demorar para alcançar o nível do Brasil, ou seja, diríamos que a Suíça está atrasada. Se, por outro lado, o parâmetro fosse educação, a grande

maioria de nós concordaria que a Suíça é a evoluída e que o Brasil é o atrasado. Portanto, cada sociedade possui sua cultura e a comparação e o confronto entre essas culturas é o objetivo de estudo do Etnocentrismo.

“Etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência”. (ROCHA, 1984, p.5)

Ou seja, etnocentrismo se refere às relações étnicas, principalmente na questão de uma etnia ou raça se colocar como superior à(s) outra(s), se tornando assim, o centro de tudo; por causa disso, todo seu modelo de vida acaba sendo impostos aos outros considerados inferiores.

### **3 METODOLOGIA**

Primeiramente, foi realizado um aprofundamento bibliográfico sobre o tema, e, conseqüentemente, ocorreu a revisão de todos os aspectos do trabalho (tema, delimitação de tema, objetivos, entre outros). Com isso, adquiriu-se maior conhecimento sobre os preceitos básicos do tema e maior desenvolvimento da capacidade para a análise e compreensão dos dados.

O método de pesquisa utilizado foi o quali-quantitativo, definido como

[...] o tipo de pesquisa em que um pesquisador ou um grupo de pesquisadores combina elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (p. ex., o uso de pontos de vista qualitativos e quantitativos, coleta de dados, análise e técnicas de inferência) para o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração (JOHNSON; ONWUEGBUZIE; TURNER, 2007, p. 256 *apud* CRESWELL; CLARK, 2015, p. 21).

Esse método envolveu o desenvolvimento de um questionário básico, que possibilitou o debate dentro das rodas de conversa (grupo focais). Foi elaborado um questionário piloto semi estruturado numa plataforma de formulários online que continha questões fechadas e discursivas, este sendo aplicado na 1ª fase do Curso Técnico Integrado em Química do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul – Centro e 1ª fase do Curso Técnico Integrado em Modelagem do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro em um dos laboratórios de informática. A escolha das primeiras fases se

deveu à facilidade de aplicação; isso porque, nosso orientador era, justamente, o professor de uma das disciplinas destas fases. O questionário piloto serviu como uma forma de observação das melhorias a serem feitas e, posteriormente, como fator de reflexão para a mudança central do projeto.

O questionário básico oficial (Apêndice A) foi elaborado, diferentemente do questionário piloto, apenas com questões discursivas e foi aplicado impresso, somente com os alunos da 3ª fase Curso Técnico Integrado em Química do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, no mesmo dia das rodas de conversa, pois este serviria como pilar principal do debate.

As rodas de conversa foi uma metodologia elaborada com inspiração na técnica de pesquisa chamada de grupo focal.

O grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes selecionados. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços. (KITZINGER, 2000 *apud* TRAD, 2009)

Como metodologia de grupo focal fizemos a realização de rodas de conversa (a transcrições das rodas de conversa se encontram no apêndice B) com tema sobre os estereótipos relacionados aos estilos musicais somados a possíveis preconceitos musicais. Deste modo, as rodas de conversa tinham por objetivo estimular a interação entre os participantes e discussões a partir da partilha de opiniões e conhecimento sobre os estilos musicais existentes.

As rodas de conversa, assim como o questionário, foram de exclusividade para os alunos da 3ª fase do curso técnico Integrado em Química do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, já que era necessário delimitar a quantidade de resultados para uma melhor análise e porque, justamente, os integrantes deste projeto são estudantes desta fase, possibilitando uma maior facilidade de interação dentro das rodas de conversa. .

Inicialmente, tivemos bastante dificuldade para elaborar as rodas de conversa, pois, precisaríamos que as rodas não fossem meramente informativas, mas que

também nos trouxessem resultados para a pesquisa. Outra dificuldade enfrentada foi a forma de abordagem de um assunto tão delicado, sem que se tornasse desconfortável para os participantes.

Para começar as rodas de conversa utilizamos o mesmo método apresentado no projeto de Conectando Saberes Infecções sexualmente transmissíveis: O conhecimento dos alunos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Jaraguá do Sul - Centro sobre o tema e seus hábitos de prevenção.

As sessões de todas as rodas iniciavam-se com a apresentação dos mediadores juntamente com a apresentação do projeto e de seus objetivos. Seguidamente, solicitou-se que os participantes das rodas preenchessem e assinassem um termo de consentimento [...], o qual declarava que as imagens e áudios registrados não seriam divulgados, apenas utilizados para análise e discussão de dados referentes à presente pesquisa, mantendo total anonimato dos participantes. (ECCEL; VOLKMANN; HAFEMANN, ROSNIAK, ARAUJO; KREIS, 2018, p.23)

Além disso, realizamos um grupo focal piloto com alguns estudantes da 3ª fase do Curso Técnico Integrado em Química do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro que aceitaram nos ajudar no aprimoramento de nossa metodologia das rodas de conversa, assim tivemos a oportunidade de desenvolver uma melhor forma de condução de grupos focais, para que estes fossem melhor aproveitados.

Então, para a realização das rodas de conversa, mostrou-se necessário a elaboração de uma nova estruturação, portanto, o grupo se reuniu e elaborou conjuntamente o roteiro das rodas de conversa. A estruturação das rodas de conversa passou pela definição das datas de realização de acordo com a acessibilidade do público a essas datas.

Não se teve divulgação das rodas de conversa para o IFSC todo, somente para os alunos da 3ª fase do Curso Técnico Integrado em Química, isto porque, após discussão no grupo, foi decidido e optado pelo método de estudo de caso com intuito de delimitar respostas e aprimoramento de suas análises - que foram divididos em 2 grupos de 14 estudantes, possibilitando a realização de 2 grupos focais e permitindo o melhor aproveitamento do tempo.

As rodas de conversa, como já dito, foram realizadas em dois momentos na sala C8 do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro. Para participar era necessário aceitar nosso convite e estar disponível nas datas de realização. Havia um tema

(estereótipos relacionados aos estilos musicais somados a possíveis preconceitos musicais), o qual foi repetido duas vezes. Nas análises expostas neste trabalho, utilizaremos o termo “Grupo Focal 1” para nos referirmos à primeira roda de conversa, realizada no dia 09/04 às 15h40. E utilizaremos o termo “Grupo Focal 2” para nos referirmos à segunda roda de conversa realizada no dia 23/04 às 15h40.

Para as rodas de conversa, a dinâmica utilizada se baseou na utilização do questionário respondido para a criação de um debate. Ou seja, as respostas do questionários foram expostas e possibilitaram a concordância ou discordância entre os participantes, acarretando num debate baseado nos pensamentos e preceitos próprios.

O material usado foi o seguinte:

- Folhas de papel A4 com o questionário.
- Canetas ou lápis para o preenchimento do questionário.

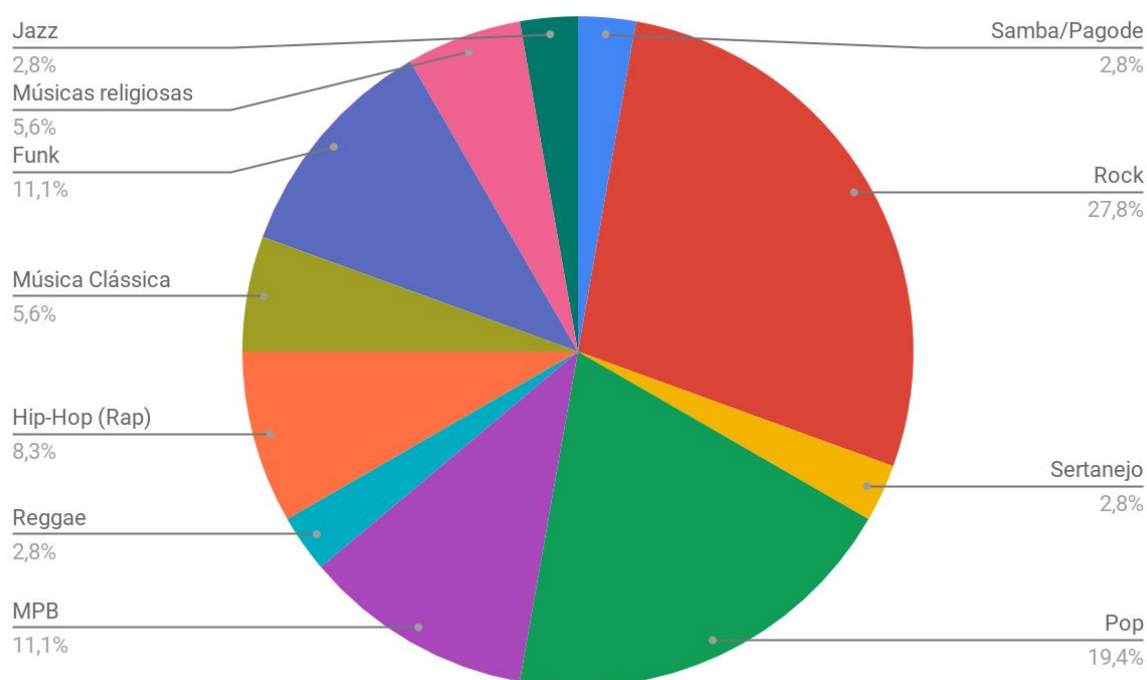
Para a realização da atividade, os participantes foram instruídos à formação de um semicírculo para facilitar a interação entre os mesmos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seguir, apresentamos e discutimos os dados obtidos na execução da pesquisa, expondo as informações mais relevantes obtidas pelos questionários associando-os com os dados obtidos nos grupos focais. Os dados são analisados com auxílio das hipóteses elaboradas, tendo como foco a questão do preconceito musical. Vale ressaltar que como é uma pesquisa quali-quantitativa com evidência num estudo de caso da 3ª fase, os resultados analisados não representam necessariamente todas as opiniões do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Através da aplicação dos questionários, recebemos respostas de 27 alunos da 3ª fase do Curso Técnico em Química. Vale evidenciar que nem todos que responderem ao questionário participaram do grupo focal, que teve presença de 19 estudantes, e que nem todos responderam o questionário por inteiro.

Na primeira questão do questionário, onde se pedia o estilo musical preferido, foi possível observar que o estilo musical predileto da 3ª fase é o Rock, seguido pelo Pop, MPB, Funk, Hip-Hop (Rap), Música religiosa, Música clássica, Jazz, Reggae, Samba/Pagode e Sertanejo, respectivamente. Vale ressaltar, que desses estilos musicais, o Jazz e a Música religiosa não foi objeto de uma pesquisa mais aprofundada, ao contrário da Música eletrônica e do Forró, que apesar de terem sido aprofundados, não aparecem dentre os estilos musicais preferidos. Outro aspecto que vale evidenciar, é que o Rock e o Pop, os dois estilos musicais mais escutados, apareceram fortemente através de suas ramificações, como o K-Pop (vertente do Pop) e, o Indie e o Heavy metal (ambos vertentes do Rock). É importante ressaltar que houve pessoas que optaram por mais de um estilo musical, em alguns casos específicos, o estudante chegou a mais de oito estilos musicais como seu preferido. Os dados obtidos são mostrados no gráfico a seguir:

**Gráfico 1:** Questão 1: Qual é seu estilo musical favorito?

Já quando questionados no grupo focal sobre a preferência musical, as respostas foram parecidas, o único caso diferente que apareceu na roda de conversa, foi o fato de uma pessoa falar que Forró “até que é legal”, e que às vezes pesquisa a música e acaba se animando.

Na segunda questão do questionário, onde se perguntava as características positivas do gênero musical preferido, o grupo focal não rendeu muitas respostas, pois os alunos participantes optaram por não falar muito, devido ao fato de já terem escritos as respostas no questionário. Baseado nas respostas obtidas, os dados correspondentes a esse tópico foram:

- Rock: a satisfação e a diversão, a letra, a melodia, a variedade de músicas, o idioma (inglês), o ritmo e a composição da música, a popularidade, a alta cultura, o desenvolvimento linguístico, o uso de instrumentos reais, o fato de inspirar outros artistas, a variedade de cantores desconhecidos e algumas músicas que quase ninguém conhece.

- Música clássica: oscilações, emoção, sentimentos transmitidos, possibilita uma mínima ideia do que é Deus.
- Samba/Pagode: a forma de cantar.
- Funk: a forma de cantar, a satisfação, a diversão, a reflexão, as imagens e a superação.
- Sertanejo: a forma de cantar.
- POP: ritmo, o idioma, as letras, o sentimento que ela remete, a forma de cantar, a satisfação, a diversão, a crítica em algumas letras, a história contada.
- MPB: a forma de cantar, a realidade cantada, o ritmo, a letra, a música bonita e com sentido.
- Hip-Hop (Rap): a letra, o ritmo, a forma de cantar, a sonoridade e a complexibilidade.
- Reggae: a forma de cantar.
- Músicas religiosas: a letra, a satisfação e a diversão.
- Jazz: o ritmo, a forma de se cantar, letras divertidas e fofas.

Na terceira questão do questionário, onde o objetivo era saber as características negativas do estilo musical favorito, os dados retirados do questionário foram os seguintes:

- Rock: algumas músicas “toscas”, desvalorização no Brasil, o amadorismo, a variedade, músicas melancólicas, letras ofensivas, estereótipos relacionados ao demônio, o fato de ser muito barulhento.
- Música clássica: algumas oscilações.
- Funk: drogas, sexo em excesso, letras ofensivas, depredação de certas pessoas.
- POP: as letras ofensivas, o idioma, a generalização, as letras explícitas, o fato de ser em inglês,
- MPB: o preconceito.
- Hip-Hop (Rap): letras ofensivas.
- Músicas religiosas: algumas letras podem ser ofensivas.

Em comparação com o grupo focal, as respostas novamente foram parecidas, entretanto com mínimas diferenças, como no funk, o fato de ter algumas letras um pouco machistas e um pouco pesadas, no rap, o confronto de diferentes opiniões entre o ouvinte e o compositor da letra. Algo que vale ressaltar, é que muitas pessoas julgaram seu estilo musical predileto perfeito, e por consequência, não responderam às duas indagações (grupo focal e questionário).

No quarto tópico do questionário, a intenção foi saber as características que podem fazer com que uma pessoa não goste do estilo musical preferido. No mesmo, apareceram resposta como:

- Rock: o ritmo, as letras, as experiências ruins com diversas variedades, o amadorismo, o não conhecimento no Brasil, estereótipos, o fato de ser muito barulhento, os temas abordados, cantores e músicas “desconhecidas” que

não fazem muito ou algum sucesso e o engrandecimento de apenas alguns instrumentos da formação musical.

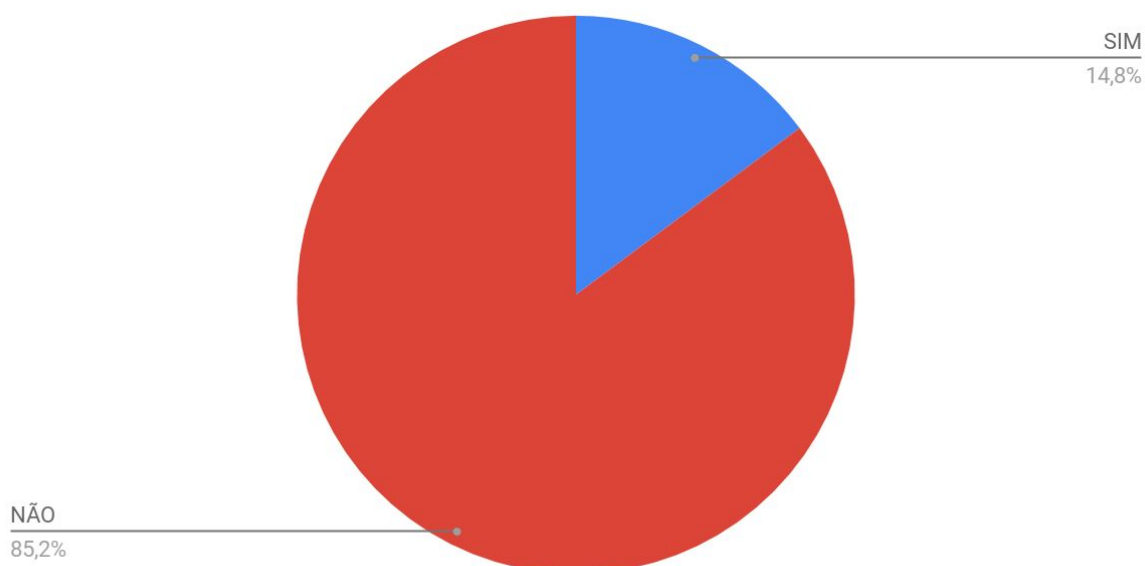
- Música clássica: a lentidão da música, a saturação auditiva de músicas ruins.
- Samba/Pagode: as letras.
- Funk: as letras, o ritmo, a apologia a drogas, o sexo em excesso, o conteúdo e outros tipos de apologias.
- Sertanejo: as letras.
- POP: o idioma, os artistas, as letras, e o ritmo, o fato de às vezes ser considerado “feminino”.
- MPB: as letras, estereótipo entediante, o ritmo.
- Hip-Hop: ritmo, cantor, as letras e a sonoridade.
- Reggae: as letras.
- Músicas religiosas: o ritmo, as letras, a fé, o conteúdo religioso.
- Jazz: o ritmo lento para dançar, algumas letras pesadas.

Devido ao debate que os moderadores conseguiram gerar, apareceram algumas opiniões diferentes. Entre elas, no pop, o fato de ser outro idioma pode dificultar a sua popularização; no rock, os estereótipos existentes, como a imagem de o rock ser satânico ou ficar se batendo e gritando, além de ser uma música que não dá para dançar. Alguns participantes ressaltaram que o tópico anterior é igual a

esse, sendo assim, alguns alunos deixaram essa pergunta sem uma resposta aprofundada ou diferente, influenciando na real análise dos dados.

No quinto tópico, o intuito era descobrir se a falta de afinidade musical com alguma pessoa impede que algum tipo de relacionamento aconteça e o por quê. Em relação ao questionário, os dados obtidos foram os seguintes:

A falta de afinidade musical impede no relacionamento entre as pessoas:



- NÃO:

- Pois vai além da música, é só respeitar o estilo musical que o outro gosta;
- O gosto musical não influencia nas amizades;
- O estilo musical não define a personalidade de cada pessoa;
- Porque é ridículo fazer isso, cada um tem um gosto;

- Porque não precisamos conversar apenas sobre música, e podemos ter outras opiniões em comum;
- A troca de ideias e experiências pode até me fazer olhar de outra forma para o estilo musical;
- Pois existem os mais diversos assuntos dos quais podemos conversar, além de que deve haver ao menos um artista que gostamos em comum;
- Eu me relaciono com a pessoa pela personalidade, filosofia, e não pelo gosto;
- É apenas um gosto diferente;
- Todos temos opiniões diferentes;
- Porque a cultura varia, e cada pessoa tem seu gosto;
- Pois uma amizade possui um importância muito maior que apenas uma diferença no gosto musical;
- Pois você não deve fazer amizade apenas pelo estilo musical;
- Pois a música não influencia na amizade, é algo de aceitação;
- Porque não somos obrigados a gostar dos mesmos estilos musicais;
- Fatores de relação não se baseiam apenas em afinidade musical.
- O afeto não está apenas ligado com gostos.

- SIM:
  - Porque às vezes aquela pessoa tem opiniões políticas diferentes;
  - Porque, por exemplo, uma pessoa que diz gostar das músicas da Anitta, já diz muito a seu respeito, eu não seria amiga de uma pessoa com esse caráter. Ela pode estar sob influência de lavagem cerebral dessa mulher, mas não dá para esquecer que ela também se deixou influenciar. Se ela escuta esse tipo de música, então ela concorda com o que a mesma diz.
  - Pois quem gosta de funk, não está alinhado com os meus pensamentos.

Nessa questão, a resposta predominante foi “sim”, com três casos específicos de “não”, que no caso não foi exposto ao grupo maior. Contudo, tiveram poucas respostas diferente em relação ao que estava no questionário, entretanto, no momento de opinar no grupo focal, a argumentação foi parecida, como exemplo:

- Não, por que eu acho que tudo é a base de respeito. Eu tenho amigos e amigas que não gostam de, sei lá rap ou indie que eu ouço, ou samba... bossa nova. Eu respeito, assim como eu respeito meus amigos que são tipo, metaleiros, eu não gosto mas enfim se quiserem ouvir é deles.
- Não, acho que não, mas no contrário pode aproximar duas pessoas por gostarem do mesmo estilo. Mas afastar não.
- De boa. Às vezes podemos até acabar aprendendo com aquela pessoa, por exemplo, eu já influenciei alguns amigos meus a escutarem música clássica, sabe?

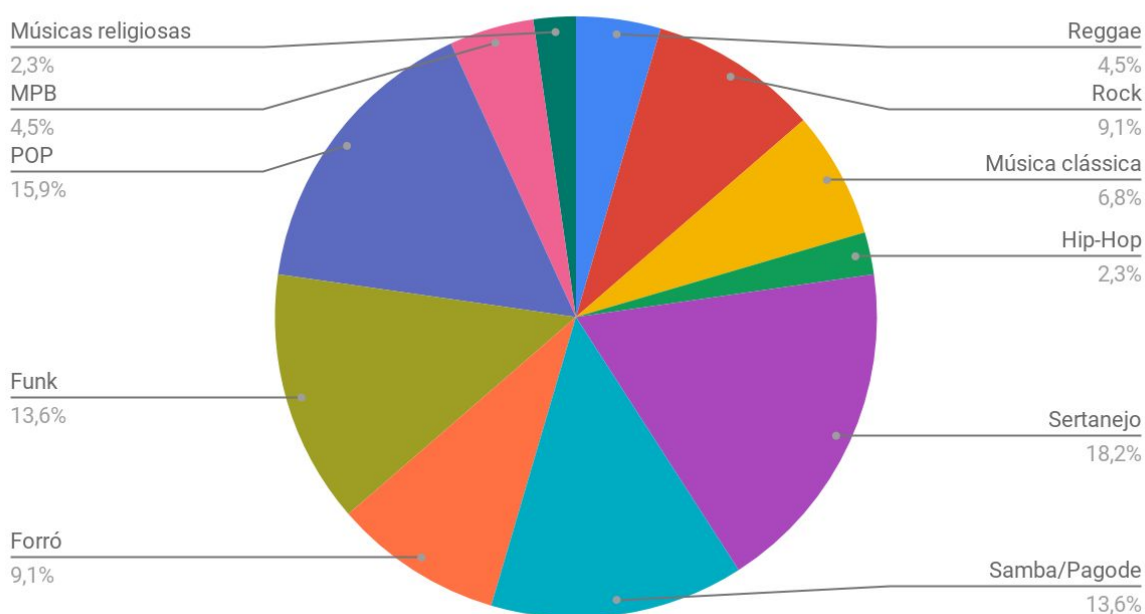
- Acho que ampliar os horizontes pra qualquer coisa... pelo menos você conhecer um pouquinho é legal, conhecimento nunca é demais. E assim, mesmo que o gosto musical não interfira tanto no que a pessoa é, digamos.

Apesar das características dadas pelos estudantes na questão anterior, muitos acreditam que são só estereótipos e, portanto, não quer dizer que uma pessoa que goste de um determinado estilo musical vai se tornar o próprio estereótipo e conseqüentemente não poderá ser um amigo adequado, pois, como mencionado, amizade vai além de um gosto musical e cada um tem uma própria opinião.

Contudo, alguns participantes demonstraram um preconceito em relação a alguns estilos musicais ou cantores específicos, detalhando que é difícil a interação com pessoas que tem um estilo musical contrário como preferido ou que são influenciadas por determinado cantor(a).

No sexto tópico do questionário se começou a abranger questões sobre estilos musicais preteridos. Nesse tópico objetivamos identificar quais eram os estilos musicais rejeitados pelos participantes, como mostrado no gráfico a seguir.

### Points scored



De acordo com os resultados obtidos, o estilo musical mais preterido pelos estudantes da 3ª fase do Curso Técnico em Química, com cerca de 18,2%, é o Sertanejo, seguido por POP (15,9%) e Funk (13,6%). Dentre os principais fatores para essas rejeições se encontram a letra (o modo como as palavras são utilizadas), o ritmo, a sonoridade e os cantores (personalidades, vestimenta).

No sétimo tópico identificamos os porquês das rejeições; as respostas encontradas foram:

- A letra, o ritmo, os cantores, o desrespeito, músicas entediante, músicas de extremo machismo, músicas de extrema sofrência, a sonoridade, a dança, a melodia, o barulho, a linguagem inapropriada difamando pessoas ou gêneros, a pouca diversidade, a pobreza na criatividade, letras toscas e vazias, a mensagem por trás da música, o que a música transmite, o beat, músicas que não tenham uma boa idéia na criação, a falta de notas musicais, a tristeza amorosa ou fornicção, os insultos, o conteúdo, a musicalidade, a voz.
- Músicas calmas e tristes, influência da família, melodia repetitiva, extrema sofrência, som desagradável, letra, desrespeito com as mulheres, apologia às drogas, violência, palavrões, letras que envolvem política, não entender a língua presente na música.

Portanto, os fatores influentes na relação de rejeição entre pessoas e estilos musicais, basicamente, são baseados em gostos e pensamentos próprios que podem ser generalizados. Tais fatores apresentados podem ser utilizados para os estilos musicais ao todo (ritmo, letra, cantores, sonoridade, forma de dançar, entre outros) ou para músicas específicas (tristeza amorosa, o barulho, a linguagem inapropriada).

Existem fatores que podem fazer com que uma pessoa rejeite algum estilo musical que são determinados por um estereótipo ligado muitas vezes ao senso comum e que determina a pessoa que escuta o determinado estilo musical, como por exemplo, um jovem que não gosta de MPB por acreditar que tal estilo musical é

muito escutado por pessoas idosas, ou uma pessoa que rejeita um estilo musical por não querer ser confundida com os fãs fanáticos que se manifestam nas redes sociais.

No sétimo tópico, identificamos no questionário juntamente com o grupo focal os motivos das rejeições em cada estilo musical:

- Rock: o barulho, as letras ofensivas, a forma de se cantar agressivamente, os cantores, as mensagens da letra.
- Música clássica: os cantores, as mensagens da letra, o barulho, o ritmo, o fato da música ser entediante.
- Samba/Pagode: o ritmo, as letras, os cantores, as mensagens da letra, o barulho, o fato de não estar inserido na minha cultura, não estar inserido no meu dia-a-dia, a melodia, a sonoridade, a dança.
- Funk: o barulho, as letras ofensivas, a objetificação e difamação das mulheres, as letras explícitas, o embotamento cerebral, o deterioramento do senso de bonito, a linguagem inapropriada que pode deteriorar pessoas e gêneros, a falta de notas musicais, os insultos, o conteúdo e a musicalidade.
- Sertanejo: música de “corno”, música de sofrência, a monotonia, a tristeza amorosa ou fornicção, o conteúdo, a difamação da imagem das mulheres e a musicalidade.
- POP: a mensagem por trás da música, o beat, os fãs, os cantores, o barulho, o ritmo.
- Reggae: a mensagem por trás da música, o beat, o ritmo.
- Forró: o ritmo, as letras, a dança, a sonoridade.

- Hip-Hop (Rap): os insultos.
- Músicas religiosas: jeito de cantar e a letra.
- MPB: o conteúdo e a musicalidade.

As características principais relatadas são o barulho (pode ser muito alto ou muito baixo), a forma de cantar (junção da da melodia, do conteúdo e da letra), as difamações de pessoas ou de um grupo de pessoas, os cantores (personalidade) e a mensagem que a música do estilo musical apresenta, ou seja, a sua intenção.

Para estranhamento do grupo, o estilo musical que menos apresenta características que fazem com que uma pessoas o rejeite é o Hip-Hop (Rap), que tem como essa característica, de acordo com os participantes, os insultos presentes em algumas músicas.

No oitavo tópico (você considera que no estilo musical que você não gosta existem aspectos positivos? Se sim, quais?) para o grupo, de forma inusitada, foi possível verificar que alguns estudantes da 3ª fase do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) consideram que no estilo musical que não gostam não há aspectos positivos, ou seja, não existem aspectos que possam fazer com que uma pessoa goste deste estilo. Porém, a maioria dos participantes, acredita que em todos os estilos musicais existe algum aspecto positivo, sendo este, determinado pelo gosto próprio de cada um. As características positivas mais comuns são a melodia e o papel que possuem em relação à sociedade.

De contrapartida as pessoas que responderam sim ou não, o resto dos participantes não souberam responderam, pois mesmo considerando que existem aspectos positivos em todos os estilos, não conseguiram encontrar exemplos detalhados. Portanto, pode-se entender que é fácil dizer que sim e que a dificuldade de exemplificação tem relação com a falta de conhecimento em relação aos outros estilos que não sejam o seu favorito.

No nono e último tópico (características atribuídas às pessoas devido ao gosto musical) pode-se notar o preconceito dos participantes e os estereótipos utilizados para a prática do preconceito. Para uma melhor compreensão dividimos os estilos musicais especificando seus estereótipos e a caracterização do preconceito relacionado a cada estilo.

- Rock: satã/satanistas; gótico; emo, roupas escuras, solitários; revoltados; cabelo bagunçado; apologia às drogas e ao suicídio; pessoas velhas; revolucionários; preconceituosos; pessoas críticas e ativas; pessoas legais, barulho, lágrimas; pessoas com roupas rasgadas e com piercings; jovens e adultos; loucura; personalidade diferente; fantástico; alguém mais fechado para as outras pessoas; descontração;

A maioria dos participantes acredita que as pessoas que gostam deste estilo são revoltados, solitários, góticos, emos, usam piercings, roupas rasgadas e tem relações com demônios; Por tais características devem usar drogas e buscar o suicídio. Ou seja, o rock foi fortemente estereotipado pelos estudantes, principalmente em relação ao satanismo e a cultura gótica, e isso se deve ao grande número de cantores e bandas que adotaram para si um comportamento oculto e até algumas vezes demoníaco. Portanto, nota-se que a partir dessas características, muitos participantes não se envolveriam com pessoas que possuem o Rock como estilo preferido.

- Eletrônica: drogas; balada, agito; pessoas que não tem o que fazer; rave; jovens, pessoas que gostam de pular; “rolezeiros”; adolescentes de classe média que vão para raves usar drogas; pessoas espontâneas e ativas; pessoas felizes; David Guetta, Alok; bebidas; animados; alguém que gosta de festas e interagir com outras pessoas; descontração.

A música eletrônica foi fortemente estereotipada relacionando-a às drogas que supostamente são usadas nas *raves*, foi falado também que muitos dos alunos têm um estereótipo ligado às drogas e à música eletrônica por causa da influência da mídia, na qual sempre que há drogas tem música eletrônica. Outro estereótipo

ligado à música eletrônica discutido no grupo focal foi a questão desse estilo ser muito mais escutado por jovens e adolescentes, chegando a ser dito que seria estranho alguém mais velho escutando esse estilo de música.

- Música clássica: chata, torta; elegante, calma; cultas; classuda; refinadas, pacatas; entediante; pessoas que se acham eruditas/cultas; estudiosos, velhos; elite; violino, piano; culturais; inteligentes; plenitude.

A música clássica foi dita como uma música para pessoas cultas, velhas e ricas, ou seja, foram basicamente os mesmos estereótipos encontrados na fundamentação teórica. Esses estereótipos se devem muito ao fato de que a música clássica apresenta um alto investimento e é considerada da elite para a maioria das pessoas graças às suas vestimentas e instrumentos utilizados.

- Samba/Pagode: pessoas reunidas numa rodinha em um bar; pandeiro, danças alegres, mulheres seminuas; periferia, rodas de pagode; pessoas agitadas; Rio de Janeiro; pessoas sorrindo; cariocas; pessoas amorosas; caipiras; classe média-baixa; tradicionalistas; música de churrasco; nordeste; pessoas mais velhas; morro; carnaval; descontraído; pessoas alegres.

Foi dito que o Samba/Pagode é composto por músicas escutadas por pessoas “alegres” e da periferia, e possivelmente, de classe média. E isso se dá muito pelo fato dos estilos serem explorados mais intensivamente por bairros periféricos, onde tais estilos, foram criados.

- Funk: chave (gíria relacionada ao estilo); favela; boné, juliet, camiseta de time; corrente de ouro, rolex, meia de cano alto, tênis fluorescente; Rio de Janeiro, periferia, jovens; drogas, sexo, ostentação; pessoas que gostam de rebolar; ladrão, “Zé droguinha”; “rolezeiros”; diversão; “risquinho na sobancelha”; meninas; putaria; pessoas “barra pesada”; alguém que gosta

/participa da cultura representada nas músicas; incompetência; gosta de balada.

Ao analisar o que foi dito sobre as pessoas que ouvem funk, percebemos que o funk assim como tratamos na fundamentação teórica é muito associado às drogas, à violência e à libertinagem. A maioria desses estereótipos estão ligados ao funk por causa dos bailes funk e também pelas letras das músicas do funk proibidão (subgênero do funk), ou seja, os estereótipos do estilo musical funk são generalizados e, geralmente, são depreciativos.

- Forró: agarradinho, meloso; interior; nordeste e norte; dança; pessoas simpáticas; pessoas felizes; caipiras; pessoas mais velhas; corno; pessoas divertidas; sarração; festa junina; nordestinos; cangaceiro.

O forró foi fortemente relacionado ao nordeste brasileiro e a “cornice”. Também foi dito que é música de gente velha e não é escutada por jovens. Tais pensamentos estão embutidos a uma cultura regional de desvalorização.

- Sertanejo: Belo Horizonte; corno; sofrência; depressivos, pessoas de Minas Gerais e de Goiás, bêbados; chapéu; apaixonados; fivela; pessoas da roça; caipiras; “agrobóy”; dançarinos; velhos; curte cavalos; agrônomo; não correspondido, alguém que sofre por amor; hétero.

Os estudantes associaram as pessoas que ouvem sertanejo a pessoas que sofrem traição amorosa, sofredoras, bêbadas, velhas e do interior. Os estereótipos de pessoas velhas e do interior se devem muito à primeira era do sertanejo que eram músicas muito mais focada na vida do homem do interior, enquanto os outros estereótipos se devem por causa do sertanejo universitário, no qual as letras são muito românticas e falam bastante sobre relacionamentos abusivos com traições.

- POP: internacional; adolescente; pessoas que seguem a moda; diva; jovens, E.U.A; exposição do corpo; jovens que gostam de dançar e sofrer; patricinhas; meninas de classe média; gays; fã-clubes; eclético; popular; pessoas informadas.

Tal estilo foi fortemente relacionado a homossexualidade, adolescentes e fã-clubes. E como visto na fundamentação teórica, isso se deve a difusão dos ídolos pop na mídia, onde os artistas são vistos apenas como produtos prontos para serem consumidos, fazendo as pessoas acharem que quem os seguem devem adotar o mesmo estilo, modo de vida e formar fã-clubes. Portanto, há uma grande influência da mídia nos pensamentos e ideias dos participantes, sendo que esses acabam por discriminar.

- MPB: pessoa bem variada; militantes; pessoas mais velhas; críticas a sociedade e pessoas L.G.B.T.; pessoas calmas; brasileiros; “sapatas”, aleatórios; “geeks; pessoas cultas; ditadura; lutas sociais; clássicos; alguém que se importa com o que os outros pensam dele; analfabetos funcionais; tranquilidade; pessoas que gostam da cultura brasileira.

Nota-se os estereótipos relacionados com tristeza, política e militantes, já que muitos dos participantes consideram tal estilo musical antigo (gênero musical de pessoas velhas) e ligado a cantores “idosos” que vivenciaram a ditadura.

- Hip-Hop (Rap): bom de patrocinadores, porém ruim de rimas e ruim de flows; indignados com o mundo; blusa comprida, tênis grande, roupas largas em geral; boné para trás, calça caída, americano; batalha de rap, histórias de vida; drogas, violência; crítica; pessoas que contestam sua realidade; meninos, pessoas que gostam de Cannabis (maconha), pessoas indignadas com o mundo; mensagem, política; favela, periferia; skatistas, garotos de classe média; fora do padrão; rimas; militância, protestos; luta social, letras pesadas; batalhas de passinhos; jovens que querem se expressar; marginais;

reflexivos, possui um estilo próprio; pessoas engajadas em movimentos sociais.

Foi possível analisar que existem diversos estereótipos do rap ligados, principalmente com marginalidade, periferia, luta social contra o racismo, drogas, violência, sexo e ostentação. Assim como funk, tais estereótipos são relacionados com depreciação, ou seja, possuem como ideia central a hostilidade.

- Reggae: maconha; pulseiras com as cores símbolo, cabelos compridos com dreads; jamaicano, marofa, Bob Marley; tranquilidade; pessoas preguiçosas; praianos; “paz e amor”; hippies, roupas floridas e coloridas; espiritualistas; pessoas alegres; positividade; usuários de drogas; calmo, alguém que gosta de reflexão; refúgio.

Basicamente, todos participantes relacionaram reggae com drogas (maconha), pois, esse estilo originou-se na Jamaica, onde se tem como possibilidade de religião o rastafarianismo, que utiliza da maconha como objeto de rituais. Um dos principais representantes do reggae, que era adepto do rastafarianismo, também foi citado para representar o estilo das pessoas que gostam de reggae. Portanto, nota-se uma centralização de opiniões, provavelmente, ocasionada pela falta de divulgação e de conhecimento sobre o reggae.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término do trabalho foi possível concluir, com base nas discussões e resultados obtidos nos questionários e no grupo focal, que podemos confirmar a quinta hipótese elaborada em nosso projeto de pesquisa, qual seja que todos os estilos musicais sofrem algum tipo de preconceito, já que foi possível verificar nos questionários que a grande maioria dos alunos demonstrou algum tipo de preconceito em todos os estilos musicais abordados no projeto.

Com os resultados obtidos através do questionário e do grupo focal, não foi possível corroborar ou refutar a hipótese que dizia: o preconceito musical é formado a partir do não ecletismo musical.

Em nossa terceira hipótese, supomos que o fato de um estudante não gostar de um estilo musical tende a criar um preconceito contra aquele que escuta esse mesmo estilo. Essa hipótese foi corroborada através dos dados obtidos com a metodologia aplicada em nossa pesquisa, pois os alunos criaram mais estereótipos e preconceitos com os estilos que não eram de sua preferência do que com os estilos que gostavam.

Outra hipótese confirmada foi a sexta, que previa que o preconceito musical pode se originar através da família, pois através do grupo focal podemos perceber que a família tem uma grande influência no gosto musical do estudante, tanto para fazer com que goste de determinado estilo musical, ou também com que rejeite o estilo musical. A primeira hipótese que diz: relações cotidianas com pessoas mais próximas tendem a influenciar nos gostos musicais dos estudantes do IFSC Campus Jaraguá do Sul - Centro, assim como a sexta também está ligada a influência no gosto musical dos estudantes; todas foram corroboradas.

Em relação à hipótese: cada aluno é levado a gostar de determinado estilo musical como forma de inserção social em grupos com os quais têm afinidade ou interesse, foi notado que os estudantes, em sua maioria, não pertencem a grupos sociais que tenham afinidade com o estilo musical preferido deste estudante portanto esta hipótese foi refutada.

Concluimos com esta pesquisa que os estudantes da 3ª fase, turma 2019/1, do Curso Técnico em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, cometem certos tipos de preconceitos musical, e fortalecem muitas vezes estereótipos destes estilos musicais, no entanto, esse preconceito não impede sua socialização com os ouvintes de estilos musicais diferentes ao gosto pessoal.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Paula Cristina Iglesias. **Funk e preconceito no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:  
<<http://www.hlog.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/25.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação infantil. **O que verificar em relação à educação de sua criança se ela frequenta uma creche ou pré-escola**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dia-a-dia-do-seu-filho/educacao-infantil>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível:  
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso: 05 jun. 2018.

BUTILHEIRO, Anderson. **Estereótipo Musical**, 2009. Disponível em:  
<<https://estereotipo.wordpress.com/2009/03/22/estereotipo-musical/>> Acesso em: 04 nov. 2018.

CHAGAS, Melina Norbak das, FRESE, Rudinei Aldini. **A musicalização no processo de ensino da educação infantil**. Revista Conversatio, Xaxim, SC, vl. 1, n. 2, 2016. p. 345-358. Disponível:  
<<http://www.celer.com.br/revistaconversatio/edicao/02/artigo10.pdf>>. Acesso: 01 maio 2018.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2. ed. São Paulo: Penso, 2013. Disponível em:  
<[https://books.google.com.br/books?id=HPyzCAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=HPyzCAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 08 de abr. 2019.

DANTAS, Tiago. **Sertanejo**. Brasil Escola. 2018. Disponível em  
<<https://brasilecola.uol.com.br/artes/sertanejo.htm>>. Acesso em 23 ago. 2018.

DANTAS, Tiago. **Pop**. Brasil Escola. Disponível em:  
<<https://brasilecola.uol.com.br/artes/pop.htm>> Acesso em: 04 nov. 2018.

DJ NEEW. **Trap x boom bap, onde está o verdadeiro rap?** Bocada Forte. 2017.

Disponível em:

<<https://www.bocadaforte.com.br/informacao/entrevistas/trap-x-boom-bap-onde-esta-o-verdadeiro-rap>>. Acesso em: 12 nov. 2018

ECCEL, Anderson José; VOLKMANN, Ariane Morgana; HAFEMANN, Bianca; ROSNIAK, Juliana Francielle; ARAUJO, Mel Lessmann de; KREIS, Samuel Henrique. **INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O conhecimento dos alunos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Jaraguá do Sul - Centro sobre o tema e seus hábitos de prevenção.** IFSC, Santa Catarina, p. 18-26, 2018. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1viZkUtXBbTqcdxLbrzvQ7FgfZqprFtFn/view>>.

Acesso em: 16 de abr. 2019.

ESSINGER, Silvio. **Pagode: O samba que vem do fundo do quintal.**

Disponível em: <<http://cliquemusic.uol.com.br/materias/ver/pagode>>. Acesso em: 09 set. 2018.

FACINA, Adriana. **“NÃO ME BATE DOUTOR”: FUNK E CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA.** Salvador, 2009. Disponível em:

<<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19190.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2018.

FAGUNDES, Cris. **O Rock and Roll e sua contracultura diante da sociedade.**

2012. Disponível em:

<<http://www.clickriomafra.com.br/rocknauta/o-rock-and-roll-e-sua-contracultura-diant-e-da-sociedade>>. Acesso em: 14 out. 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar.** 3 ed. São Paulo: Cortez editora, 2009.

FORRÓ vence preconceito social. **Diário do Nordeste, 20 nov. 2004.** Disponível em:

<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/forro-vence-preconceito-social-1.592062>>. Acesso em: 21 set. 2018.

FREIRE, Karla Cristina Ferro. Que reggae é esse que jamaicanizou a “atenas brasileira”? Universidade Federal do Maranhão - UFMA. 2010. Disponível em:

<[file:///C:/Users/Valmir/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Karla%20Freire\\_b.pdf](file:///C:/Users/Valmir/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Karla%20Freire_b.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas 1999.

GRZESZCZEZYN, Geverson. **Preconceito Musical**. Jornal de Guarapuava. 2012. Disponível em:  
<<https://netgeverson.wordpress.com/2012/01/24/o-preconceito-musical/>> Acesso em: 01 nov. 2018.

GRUPO UNIS. **História da MPB**: entenda mais sobre o estilo musical que resistiu e se transformou junto com o Brasil. 2018. Disponível em:  
<<http://blog.unis.edu.br/historia-da-mpb-entenda-mais-sobre-o-estilo-musical-que-resistiu-e-se-transformou-junto-com-o-brasil/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

KAROLINE, Samanta; **Cultura pop e o preconceito com o gosto alheio**, 2013. Disponível em:  
<[https://medium.com/@sammy\\_karoline/cultura-pop-e-o-preconceito-pelo-gosto-alheio-184d73e38297](https://medium.com/@sammy_karoline/cultura-pop-e-o-preconceito-pelo-gosto-alheio-184d73e38297)> Acesso em: 5 nov. 2018.

MOREIRA, Marcelo. **Preconceito e discriminação avançam no mundo do rock no Brasil** - assim como a indigência mental. 2017. Disponível em:  
<<https://combaterock.blogosfera.uol.com.br/2017/07/10/preconceito-e-discriminacao-avancam-no-mundo-do-rock-no-brasil-assim-como-a-indigencia-mental/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

NASCIMENTO, Janaina. **O preconceito com a cultura pop | Popnography & Experienced Narratives**. 2018. Disponível em:  
<<http://fplab.com.br/site/2018/04/11/o-preconceito-com-a-cultura-pop-popnography-experienced-narratives/>>

PASCHOAL, Erlon José. **O funk e a criminalidade**. 2009. Disponível em:  
<<http://www.culturaemercado.com.br/site/pontos-de-vista/o-funk-e-a-criminalidade/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

PEDRO, Thomaz Marcondes Garcia. **Funk Brasileiro**: música, comunicação e cultura. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP. 2015. Disponível em:  
<[https://www.academia.edu/13247168/Funk\\_Brasileiro\\_M%C3%BAsica\\_Comunica%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_Cultura](https://www.academia.edu/13247168/Funk_Brasileiro_M%C3%BAsica_Comunica%C3%A7%C3%A3o_e_Cultura)>. Acesso em: 12 nov. 2018.

ROCHA, Everaldo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. 5. ed. Brasiliense 1988. Disponível em:

<<http://www.febac.edu.br/site/images/biblioteca/livros/O%20que%20e%20Etnocentrismo%20-%20Everardo%20P%20Guimaraes%20Rocha.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

ROSCHEL, Renato. **Pagode**. Disponível em: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/pagode.htm>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SENADO FEDERAL. **Sugestão nº 17, de 2017**. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/129233>>

SILVA, Gabrielli Romanini da; ZABLONSKY, Marcos José. **Um retrato da resistência** - Às transformações que o Rock and Roll proporcionou para construção de uma nova sociedade. Curitiba, PR. Intercom. 2008. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-0747-1.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.

TRAD, Leny A. Bomfim. **Grupos focais**: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n3/a13v19n3.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

VIEIRA, Vinícius da Cruz. **Festa rave e turismo**: fatores motivacionais dos frequentadores de festivais de música eletrônica. Niterói, 2013. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/767>>. Acesso em: 16 set. 2018.

SANTOS, Marcos Joel de Melo. **Estereótipos, preconceitos, axé-music e pagode**. Salvador, 2006. Disponível em: <[https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/marcos\\_joel.pdf](https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/marcos_joel.pdf)>. Acesso em: 29 set. 2018.

VOLP, Catia Mary; JUNIOR, Antonio Carlos de Quadros. **Forró Universitário**: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro. Rio Claro, SP. UNESP. 2005. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/12JAC.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

WARKEN, Júlia. **Já parou para pensar no que dizem as músicas sertanejas?**: "Vai namorar comigo, sim"? Acho que não, queridinho! MDEMULHER. 2017. Disponível em: <[mdemulher.abril.com.br/cultura/ja-parou-para-pensar-no-que-dizem-as-musicas-sertanejas/](http://mdemulher.abril.com.br/cultura/ja-parou-para-pensar-no-que-dizem-as-musicas-sertanejas/)>. Acesso em: 09 set. 2018.

WIKIPEDIA. Música Sertaneja. WIKIPEDIA. 2018a. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAAsica\\_sertaneja](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAAsica_sertaneja)>. Acesso em: 06 set. 2018.

WIKIPEDIA. **Música Clássica**. WIKIPEDIA. 2018b. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAAsica\\_cl%C3%A1ssica](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAAsica_cl%C3%A1ssica)>. Acesso em: 01 out. 2018.

XAVIER, M.; NEVES, T. Por uma vida afetada – afetos, tecnologia e vínculos na contemporaneidade. **Revista Inter-Legere**, v. 14, n. 14, 5 maio 2014. Disponível em:  
<[http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT26/GT26\\_TavaresDasNeves.pdf](http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT26/GT26_TavaresDasNeves.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2018.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Questionário básico oficial

Data: ..... / ..... / .....

Nome: .....

**(Obs: o nome não será divulgado no trabalho)**

Você permite ser gravado?

( ) SIM                      ( ) NÃO

- Qual é seu estilo musical preferido?  
R:
  
- Na sua opinião, quais são as características positivas do seu estilo musical preferido?  
R:
  
- Quais as características negativas do seu estilo musical preferido?  
R:
  
- Qual(is) a(s) principal(is) característica(s) do seu estilo musical preferido que pode(m) fazer com que uma pessoa não goste dele?  
R:

- Qual(is) é(são) o(s) estilo(s) musical(is) que você não gosta?  
R:
  
- Quais as características que fazem você não gostar de um estilo musical?  
R:
  
- Sobre o estilo musical que você não gosta, quais são os principais motivos que fazem você rejeitar esse gênero musical?  
R:
  
- Cite algumas características que você relaciona às pessoas que escutam os seguintes estilos musicais:
  - Sertanejo:
  
  - Música Clássica:
  
  - Samba/Pagode:
  
  - Forró:
  
  - MPB:
  
  - POP:
  
  - Rock:
  
  - Eletrônica:
  
  - Funk:

- Rap:
  
- Reggae:
  
- Você acha que a falta de afinidade musical com alguém que goste de um estilo musical que você não gosta pode impedir que você se relacione com ela. Por quê?  
R:
  
- Você considera que no estilo musical que você não gosta existem aspectos positivos? Se sim, quais?  
R:

## **APÊNDICE B - Transcrições das rodas de conversa**

### 1° Grupo Focal

Moderadores: Qual/quais principais características do seu estilo musical preferido que podem fazer com que uma pessoa não goste dele?

Anônimo 12: A Cornice. Sertanejo.

Anônimo 1: O meu estilo favorito é o pop internacional, muitas pessoas não gostam porque não conseguem entender a língua, tipo minha mãe, ela odeia pop internacional por ela não entender a língua. Então ela acha que não se deve ouvir por não saber a letra.

Anônimo 11: Até gosto de pop, mas não é meu estilo musical favorito. é muito grande, há bastante variedade musical você pode ouvir o que quiser.

Anônimo 6: Eu coloquei a mesma coisa que ele, só que foquei mais no estereótipo.

Anônimo 8: Muita gente pensa que todo mundo que escuta rock punk fica se batendo e gritando.

Anônimo 11: Acho isso muito da hora.

Anônimo 8: E também a maioria das pessoas não gostam de rock porque é uma música que não dá para dançar.

Anônimo 6: Dá sim.

[inaudível]

Moderadores: Por que vocês acham que as pessoas não gostam de MPB?

Anônimo 10: Muita gente acha que a música é triste por ser calma demais ou dá sono.

Anônimo 1: Não gosto de MPB por ser música de velho.

Moderadores: Sobre o estilo musical que você não gosta. Quais os principais motivos que fazem você não gostar desse estilo musical.

Anônimo 11: Não gosto de sertanejo raiz e nem música gaúcha, porque não me agrada e por eu ter escutado a vida inteira porque meus pais escutavam.

[inaudível]

Anônimo 8: Não gosto de música universitária, porque é bem merda o jeito que eles fazem a música. É só o violão que o cara toca ali, só 3 notinhas e faz uma letra sobre como ele tá sofrendo com o chifre que levou, ou com a mulher que terminou com ele.

Anônimo 1: Eu não gosto de rock metal por causa do barulho alto que sangra meus ouvidos. Muito barulho quase nem escuta a voz de quem canta.

Anônimo 7: Eu não gosto de forró, samba e pagode por causa da letra e pelo som que não me agrada.

Moderadores: Alguém gosta de Samba/Forró?

Anônimo 8 e 10: gosto de dançar.

Moderadores: Todo mundo gosta de funk?

Anônimo 11: Em festa sim.

Anônimo 8: Depende.

Anônimo 10: É muito desrespeitoso com as mulheres

Anônimo 1: É muito bom pra dançar mas a letra não é boa.

Anônimo 10: Funk no rolê é muito bom, mas para criar uma playlist é muita função para achar uma música que não dê nojo de ouvir, mas a batida é boa.

Anônimo 8: Eu colocaria tal funk bem pesadão pra zoar com os amigos, por mais que tenha uma letra bem horrível, para ouvir e dançar no rolê. Em casa sozinha eu não ouviria, no máximo ouviria Anitta em casa por ser uma cantora que vem da vertente do funk, mas hoje em dia ela tá muito mais ligada ao pop.

Moderadores: Anônimo 8 gosta de MPB?

Anônimo 8: Gosto.

Moderadores: Alguém considera música clássica ligada a riqueza?

Anônimo 8: Sim.

Anônimo 11: Sim. Geralmente no sentido de ter acesso à educação.

Anônimo 2: Cultas ou que querem fingir ser cultas.

Moderadores: Vocês acham que seus amigos ou pessoas mais próximas escutam o mesmo estilo musical que você?

Anônimos: Sim.

Anônimo 8: A maioria pelo menos.

Moderadores: Vocês acham que a família influencia nos estilos musicais que vocês escutam?

Anônimos: Não.

Anônimo 8: O meu estilo musical foi totalmente influenciado pelo meu pai, pelo menos o rock, desde criança ele colocava para mim ouvir rock. Então eu acho que eu fui bem influenciada.

Anônimo 11: Eu fui influenciado negativamente.

Moderadores: Sertanejo.

Anônimos: Corno.

Anônimo 11 e 8: Velho.

Anônimo 1: Sofredor.

Anônimo 8: Mora na roça.

Anônimo 1: São de Goiás ou Minas Gerais.

Anônimo 11: Bêbado.

Anônimo 12: Gente bonita.

Moderadores: Música Clássica.

Anônimo 2: Pessoas Cultas.

Anônimo 10: Estudiosos e velhos.

Anônimo 12: Pessoas calmas.

Anônimo 8: Estuda música ou uma pessoa chata e insuportável.

Anônimo 7: Gosto de música clássica pelo ritmo e sonoridade.

Moderadores: Samba/Pagode.

Anônimo 10: Me lembra o Rio de Janeiro.

Anônimo 1: Mulher semi-nua.

Anônimo 11: Penso em cerveja barata.

Anônimo 12: Eu acho que pagode se relaciona a favela.

Anônimo 8: Acho que hoje em dia o pagode está mais relacionado a classe média.

Anônimo 11: Acho que os dois surgiram na periferia, mas hoje em dia já saiu de lá e faz tanto tempo que saiu que não é mais uma música relacionada com a periferia.

Moderadores: Funk.

Anônimo 1: Corrente no pescoço, juliet.

Anônimo 11: Drogado.

Anônimo 8: Zé droguinha, modinha.

Anônimo 8: Quando penso em funk, penso em baile F, Rio de Janeiro, São Paulo.

Caixa de som enorme. Gente jovem.

Anônimo 12: Bandido.

[inaudível]

Moderadores: Eletrônica.

Anônimo 8: Rave. Drogas.

[inaudível]

Anônimo 10: Jovens.

Moderadores: O que vocês fariam se vissem uma pessoa mais velha ouvindo eletrônica?

Anônimo 11: Eu iria achar diferente.

[inaudível]

Moderadores: Rock.

Anônimo 1: Revoltados. Emos solitários.

Anônimo 2: Roupa escura.

Anônimo 12: Marginais.

Anônimo 10: Rock antigo lembra gente velha e os mais atuais a emos e góticos.

[inaudível]

Anônimo 6: Inventaram a roda punk porque a galera tava com uma energia que precisavam gastar batendo nos outros, então o estereótipo do marginal acontece bastante.

Moderadores: Rap.

Anônimo 1: Boné para trás, calça caída.

Anônimo 2: Roupas largas.

Anônimo 8: Quando penso em rap, penso em periferia, luta social contra o racismo. Letras pesadas nos raps mais antigos relacionadas a marginalidade.

Anônimo 11: Hoje em dia o rap é muito mais para todos as classes e não só pra periferia.

Moderadores: Reggae.

Anônimo 8: Maconha. Positividade.

Anônimo 11: Coisa de maconheiro e pessoa alegre.

Anônimo 1: Jamaicano, marofa, dread, Bob Marley.

Moderadores: Quais estilos vocês acham que são mais escutados?

Anônimo 1: Pop e funk.

Anônimo 11: Pop e rock.

Anônimo 10: Do mundo pop.

Anônimo 11: Rap por estatística. No Brasil sertanejo universitário, todo lugar que você vai esta tocando.

Moderadores: Tem influência da mídia nos estilos musicais que vocês escutam?

Anônimo 11: Claro.

Anônimo 8: Com certeza.

Moderadores: MPB.

Anônimo 2: Pessoas mais antigas.

Anônimo 8: Ditadores. Militantes, pois muitos cantores de MPB cantaram na ditadura.

Moderadores: Pop.

Anônimo 8: Fã clube

Anônimo 10: Adolescente. Gente muito feliz.

Anônimo 12: Viado.

[inaudível]

Anônimo 10: Você pode gostar de todos os tipos de música, então penso que não remete a sexualidade.

Moderadores: K-POP.

Anônimo 11: Nunca ouvi, mas pelo o que eu vi os fãs estragam o k-pop.

Anônimo 2: Eles são todos iguais.

Anônimo 8: Tem algumas músicas de k-pop que são legais, mas você fica com medo de admitir que são legais, porque as pessoas acham que só porque você gosta de uma música você é do fã clube k-pop e briga no twitter, sendo que eu gosto de algumas e não sei nem os nomes das bandas.

Moderadores: Forró.

Anônimo 10: Remete a uma ideia que a gente mora mais no interior.

Moderadores: Quem escuta forró?

Anônimo 11: Galera do Norte e Nordeste

Anônimo 8: Nordeste.

Anônimo 11: Galera mais velha geralmente, não sei se jovem também escuta isso.

Moderadores: Alguém gosta de forró?

Anônimo 12: Forró até que é legal. Eu às vezes pesquiso forró e dá uma animada quando escuto.

Moderadores: Vocês acham que a falta de afinidade musical com alguém que goste do estilo musical que você não gosta pode impedir que você se relacione com ela?

Anônimo 2: Não.

Anônimo 11: Não, acho que não, mas no contrário pode aproximar duas pessoas por gostarem do mesmo estilo. Mas afastar não.

Moderadores: Vocês conseguem separar cada estilo musical para cada etnia racial

Anônimo 12: Não.

Anônimo 2: Não.

Anônimo 12: Isso iria gerar um baita preconceito.

Anônimo 6: Sim, você pode usar aspectos históricos.

Anônimo 11: Depende, música clássica a gente pode associar a pessoas brancas porque historicamente acho que não tenha nenhum compositor negro, por estar mais relacionada às elites que na história europeia sempre foram brancas. Mesma coisa por exemplo, se você pegar o rap, no início dele era só gente negra.

Anônimo 8: O k-pop é só coreano.

Moderadores: Vocês passam a gostar de por exemplo k-pop depois de verem no twitter e pesquisarem para ver do que se trata?

Anônimo 11: Eu vejo gente falando de k-pop com raiva.

Anônimo: Depende porque as vezes tem um estilo que você nunca deu muita bola, exemplo o k-pop, aí vou lá eu e penso, será que é bom?

vou lá e escuto k-pop e começo a gostar, querendo ou não foi algo que me influenciou em alguma coisa que eu vi.

Anônimo 11: Eu acho que sim. Esses dias eu tava no terminal, tava tocando sertanejo universitário e eu me peguei completando a letra da música por ouvir muito nos lugares.

Moderadores: Qual o seu estilo musical favorito?

Anônimo 11: Rock.

Moderadores: Qual você não gosta?

Anônimo 11: Música gaúcha e sertanejo.

[inaudível]

Moderadores: Vocês acham que o fato de escutar um estilo musical se cria uma barreira para não escutar outro?

Anônimo 11: Sim, não porque eu gosto, tipo, eu não vou escutar k-pop porque eu não gosto.

Moderadores: No estilo musical que vocês não gostam tem aspectos positivos?

Anônimo 11: Sim, porque tem cultura e cultura vai de gosto.

## 2° Grupo Focal

Moderadores: Primeiramente a gente gostaria de saber qual seu estilo musical favorito.

Anônimo 4: Rap, pop, bossa nova, funk, sertanejo, reggae, samba e muitos outros.

Anônimo 5: Concordo com o anônimo 4

Moderadores: Qual seria a característica positiva desses estilos

Anônimo 5: Pra mim?

Moderadores: Todo mundo

Anônimo 2: Eu não respondi a primeira gente

Moderadores: pode falar

Anônimo 2: a minha é clássica. Tipo as características que eu acho que são positivas do meu estilo musical preferido, é que ele pode ter várias oscilações tanto ser uma coisa mais calma, ou mais animada, ou até algo que a gente consegue pensar compreender e a gente pode até relaxar escutando, e se concentrar também.

Moderadores: Anônimo 4?

Anônimo 4: O ritmo, a forma de se cantar, as letras divertidas e às vezes fofas.

Anônimo 3: E o que?

Anônimo 4: Fofas.

Anônimo 3: Fofas?

Anônimo 4: Românticas, apesar de não parecer eu sou uma pessoa bem romântica.

Moderadores: Anônimo 1?

Anônimo 1: Fala

Moderadores: Qual seu estilo musical favorito?

Anônimo 1: Funk, porque é reflexão e superação de vida.

Moderadores: Alguém discorda?

Anônimo 4: Não

Anônimo 6: Deixa eu ler o da Anônimo 7, ela foi embora mas eu vou ler o dela. O estilo dela é rock, e ela gosta por casa do ritmo e das letras

Moderadores: e as letras do Rock em si falam sobre o que?

Anônimo 1: Tem umas que falam sobre amor, outras falam sobre decepção, outras falam sobre satanismo.

Anônimo 4: Rock é tipo reflexão, é muita política envolvida.

Anônimo 3: Crítica social

Anônimo 4: Muita crítica social, muita política, só que tem algumas só pra tipo diversão do tipo ficar ouvindo, não tem mensagem nenhuma

Anônimo 1: só que o hard é suicida, é mais satânico essas coisas

Moderadores: Então isso seria uma característica negativa

Anônimo 4: Pra algumas pessoas não pra todas, porque algumas pessoas acham que essa mensagem. satanismo também é uma religião, e as pessoas as vezes que ouvem essas músicas são dessa religião e é como música gospel por exemplo

Moderadores: E tratando das características negativas do seu estilo musical favorito

Anônimo 4: Eu coloquei que às vezes, como eu coloco que funk também é um estilo musical preferido, eu coloquei que às vezes tem algumas letras um pouco machistas e um pouco pesadas no funk também.

Moderadores: Mas se fosse para você escolher um estilo musical preferido daqueles que você escreveu.

Anônimo 4: O meu mais preferido de todos é o Rap.

Moderadores: E você acha que ele tem características negativas?

Anônimo 4: Para falar a verdade acho que não, porque rap é só tipo verso e o que acontece às vezes é só que algumas ideias não se batem com as minhas, nada mais do que isso.

Anônimo 1: É mas o rap ele também faz apologia às drogas, e tem bastante violência, sexo

Anônimo 4: Meio que o que o funk faz

Anônimo 1: Igual ao funk

Anônimo 6: O meu também é o rap, e eu coloquei que é o estilo musical perfeito.

Anônimo 6: O da Anônimo 7 é a desvalorização no Brasil.

Anônimo 2: O meu tipo, aspecto negativo seria porque como ele pode possuir muitas oscilações de ritmos e sons, alguns ritmos e sons podem não agradar a todos, ou fica uma coisa desagradável para nossos ouvidos

Moderadores: Anônimo 3?

Anônimo 3: Eu coloquei o mesmo que o da Anônimo 4, do Funk.

Moderadores: Anônimo 5 qual seu estilo musical favorito?

Anônimo 5: Não é que eu não tenho um

Anônimo 3: É eu também não tenho um, para ser sincera assim o meu mais favorito de todos os estilos é o indie, e eu não consigo falar uma característica negativa dele.

Moderadores: e se tu fosse definir o indie como seria assim?

Anônimo 3: Rock alternativo, não é algo que seguiria um padrão

Anônimo 4: São tipo instrumentos variados, como sei lá flauta, banjo, tambor e aí mistura as letras, é isso.

Moderadores: Tá agora o estilo musical que vocês não gostam.

Anônimo 3: Rock metal.

Anônimo 4: Rock metal, k-pop, música clássica, axé.

Anônimo 2: Eu coloquei reggae e k-pop.

Anônimo 6: Eu coloquei sertanejo e forró, e a Anônimo 7 colocou samba e axé

Anônimo 1: Eu coloquei músicas psicodélicas, música de regiões africanas, k-pop e reggae.

Moderadores: e qual as características desse estilo

Anônimo 4: Eu não gosto de metal porque não gosto que ninguém grite comigo.

Anônimo 3: O meu também

Anônimo 2: O meu é porque eu não gosto do ritmo do reggae

Anônimo 3: Eu não gosto do jeito que eles cantam

Anônimo 4: É e tipo tem um pouco do punk, eu acho um estilo de música muito político, não é muito pra minha vibe porque eu não ouço músicas de... é que sei lá punk é tipo rock e mensagem poética, só que daí toma mais a proporção do Rock, porque é muita bateria muita gritaria. E sei lá eu não gosto muito de política

Anônimo 6: Eu coloquei a letra, os cantores e o ritmo. E a Anônimo 7 botou que não gosta dos ritmos

Moderadores: Qual o estilo que você não gosta?

Anônimo 6: Sertanejo e Forró.

Moderadores: Anônimo 5?

Anônimo 5: O ritmo, as letras, e às vezes o jeito que eles cantam.

Moderadores: Agora então sobre as características dos estilos musicais, em relação ao sertanejo

Anônimo 3: Corno

Anônimo 4: Corno, sofrência, traição

Anônimo 5: Chapéu, bota

Anônimo 4: Interior

Anônimo 3: Fivela

Anônimo 2: Povo da agronomia escuta sertanejo

Moderadores: Tá mas porque vocês acham que é Corno

Anônimos 5 e 4: Porque as letras das músicas só falam disso

Anônimo 4: Tipo ouve Marília Mendonça, é literalmente

Anônimo 5: É

Anônimo 4: Literalmente as músicas só falam sobre isso

Anônimo 2: As músicas elas meio que se divergem uma hora fala que é corno, outra hora fala que trair é bom

Anônimo 1: Depende do sertanejo também, porque tem o sertanejo raiz também

Anônimo 4: É verdade, verdade, verdade, sertanejo raiz é muito legal

Anônimo 1: Tem um sertanejo que fala sobre o governo federal

Moderadores: Então você não concorda com o sertanejo ser de corno

Anônimo 1: O universitário fala bastante sobre isso

Anônimo 4: Então divide em duas corno para o universitário e interior para o raiz

Anônimo 6: Ou divide corno e velhos

Anônimo 2: Então todos teriam divisões, porque tipo o sertanejo tem o corno e o raiz, daí tipo a música clássica tem o barroco e o clássico

Anônimo 1: Mas até o raiz fala de sofrência, porque tipo tem a música das andorinhas e tais

Moderadores: O que vocês acham da música clássica?

Anônimo 4: Chata

Moderadores: Todo mundo concorda com ela

Anônimo 2: Eu não, porque desde pequena eu sempre fui acostumada a escutar música clássica então eu acho que vai um pouco da família acostumar a criança a ter um gosto, sei lá então eu não sei enquadra as pessoas que gostam de música clássica, mas eu acho que é mais por você se acostumar ou você se sentir tipo aquela música que eles tão tocando lá na frente consegue me passar uma expressividade do que você caracterizar uma pessoa

Moderadores: Então você acha que a família influencia no gosto musical?

Anônimo 2: Sim

Moderadores: Alguém discorda?

Anônimo 4: Eu discordo bastante mas concordo em certo ponto, porque até uma certa idade você é influenciado sim pelo estilo musical da sua família, e talvez isso continue durante um tempo mas depois que você começa a criar uma identidade própria tanto musical quanto de opiniões políticas e talvez você comece a não gostar do estilo que sua mãe gosta

Anônimo 1: E também tudo varia do ambiente porque tu não vai escutar um funk, ou um samba num enterro você vai escutar música clássica, ou numa festa eletrônica você vai escutar música eletrônica é claro, lá na schutzenfest vai tocar música alemã

Anônimo 2: E o meio que você vive também, tipo o pessoal lá do rio de janeiro

Moderadores: Ta agora voltando pra música clássica, quem mais gostaria de falar?

Anônimo 6: Eu coloquei que elas são músicas meio chatas, depende da música tem umas que eu gosto assim, quem escuta são pessoas mais chiques, pessoas da nobreza.

Moderadores: Todo mundo concorda?

Anônimo 1: Não, porque tem bastante gente da favela que toca violino, saxofone, flauta

Anônimo 6: Tá mas ali tá pedindo a primeira coisa que vem na mente ao pensar em música clássica

Anônimo 1: Olha tranquilidade, pra mim né

Moderadores: Agora o Samba e o Pagode

Anônimo 3: Eu coloquei gente animada

Anônimo 4: Eu acho que pessoas de bem com a vida, alegres

Anônimo 2: É eu também coloquei isso

Anônimo 5: Roda de pagode

Anônimo 2: eu caracterizei mais para as pessoas de uma região tipo norte, nordeste

Moderadores: Vocês acham que uma pessoa quando ela ta triste ela não escuta samba e pagode

Anônimo 4: Não

Anônimo 6: É porque samba e pagode são músicas mais alegres

Anônimo 3: Depende, da mesma forma que o sertanejo fala de cornice tem bastante pagode que também fala

Anônimo 1: Mas o ritmo é mais animado

Anônimo 4: Mas daí acho que já não é mais pagode, é bossa nova

Anônimo 3: Não é pagode mesmo

Anônimo 2: mas a gente sempre tem aquela imagem das pessoas escutando samba e pagode em uma rodinha com os amigos, bebendo uma cervejinha, tocando um violão, uma gaita e felizes sabe dando risada e essas coisas assim

Moderadores: E o forró

Anônimo 2: Ivete Sangalo, nordeste

Anônimo 5: Nordeste

Anônimo 4: Ivete Sangalo canta axé

Anônimo 4: Então eu coloquei dança agarradinho, só que às vezes a dicção deles eu não entendo muita coisa

Moderadores: Mais alguém?

Anônimo 3: Eu coloquei gente calma

Anônimo 4: Eu coloquei gente aleatória

Moderadores: Aleatória como?

Anônimo 4: Aleatória tipo vários estilos musicais incluindo o MPB, ou gente que fala uma coisa e na verdade pensa outra, tipo isso

Anônimo 2: Mesma coisa que ela

Anônimo 1: Eu coloquei que retrata bem o amor, é que tem um filme do Tim Maia porque a música dele retrata bastante a saudade

Anônimo 2: É eu fui na mesma onda que o Anônimo 1, porque representa a época da ditadura então as pessoas usavam o MPB as músicas tipo bossa nova enfim pra poder conseguir se expressar através de suas letras

Anônimo 4: É só que tipo assim tem muita diferença entre o MPB da década de 60, 70 para o MPB de hoje, porque eu me referi ao MPB de hoje, as pessoas que ouvem MPB hoje são muito Ana Vitória, elas, sei lá, parecem uma coisa e na verdade são outra, e o MPB de 60 é uma parada mais Política, de expressividade

Anônimo 6: Eu coloquei velhos

Anônimo 5: Assim eu escuto MPB e eu não sou velha

Anônimo 6: Não sim é só o que veio na minha cabeça

Anônimo 4: Eu coloquei pista, dança, música divertida, ritmo acelerado e lembra balada.

Anônimo 3: Em relação às pessoas pop me lembra adolescente.

Anônimo 2: Pra mim também.

Anônimo 4: Jovens adultos.

Anônimo 2: Músicas tipo pra você dançar eu acho.

Moderadores: Idosos não escutam pop?

Anônimo 3: Provavelmente existam idosos que escutam pop.

Anônimo 2: Sim.

Anônimo 4: Se eles quiserem.

Anônimo 2: Eles podem.

Anônimo 4: Roupa preta.

Anônimo 5: Piercing, cabelo bagunçado.

Anônimo 3: Gente revoltada.

Anônimo 4: Gente agressiva, tipo não de matar pessoas, mais de se enaltecer.

Anônimo 2: Rock me lembra tipo, alguns jovens escutam, adultos também. É uma coisa igual alguns falaram de usar roupa preta e tals, o estilo dele de ter esse negócio como se fosse tipo ai, não sei, e que tipo, as músicas elas são mais tipo políticas assim, a gente "pode dizer" que eles usam umas coisas tipo, pra marcar o que eles estão sentindo assim, uma coisa mais de expressividade tipo, eu vou usar uma máscara de rock pra tipo, me esconder e tals, porque eu quero conseguir ter uma liberdade mais de expressão e tal.

Anônimo 1: Eu vi uma vez uma reportagem que os roqueiros procuravam entender bastantes as pessoas, mas eles são agressivos. Alguns assim eu vejo que compreender essas pessoas é que eles sejam agressivos dentro deles, ou alguém vem tipo os skinhead

invadindo, então eu acho que nesse ponto eles são agressivos.

Anônimo 4: Eu acho assim, tipo Charlie Brown, Charlie Brown é considerado rock, é rock nacional, rock brasileiro, Então tipo eu ouço desde a minha criação, só que não é,

não se encaixa tipo, em roupa preta, esses estereótipos, entendeu? Tem diferentes tipos de rock.

Anônimo 1: Ele lembra mais rap.

Anônimo 2: Eu acho que as agressões também é porque tem o rock mais metal onde você fica gritando, esse jeito de cantar mais gritado seja um jeito de agressão.

Anônimo 1: \*inaudível\*

Anônimo 4: Só que eu acho que tipo, o tipo das pessoas que ouvem rock são as pessoas que não tem uma voz tão ativa dentro do que elas queriam falar, eu sinto isso ao menos. Tipo o metal, o metal é uma manifestação como todos os outros estilos de musicais, só que a forma deles gritarem e cantarem, eu vejo que é tipo, além das letras claro deixando as letras de fora, é uma maneira deles terem uma voz ativa sobre aquilo que eles querem falar.

Moderadores: Tá, Anônimo 6?

Anônimo 6: Mesma coisa que a Anônimo 5 falou no começo. São roupas pretas, roupas rasgadas, piercings, cabelos bagunçados

Moderadores: E a eletrônica, com o que vocês associam a eletrônica?

\*várias pessoas falando\*

Anônimo 6: Drogas em geral

Moderadores: Então a gente pode falar... rave com drogas?

\*várias pessoas\*: Sim

Anônimo 2: E mais adolescentes, tipo, eu vejo mais adolescentes escutando

Anônimo 4: Eu acho que jovens adultos

\*várias pessoas\*: jovens adultos...

Anônimo 4: Tipo vinte e cinco

[inaudível]

Moderadores: E por que teria essa maior ligação?

Anônimo 2: Por que a gente vê tipo, até mesmo em noticiários, televisões, filmes... geralmente tem aquelas festas com drogas, e sempre tá tocando música eletrônica, dificilmente tá tocando tipo um pop

Anônimo 1: Tipo a tomorrowland

Moderadores: Tá, então vocês estão dizendo que se tem droga na festa só vai tocar eletrônica?

Anônimo 2: Não! Eu tô dizendo que tipo, é passado pra gente através das mídias sociais

Moderadores: Influências?

Anônimo 2: Sim

Moderadores: Mas o conhecimento que vocês tem sobre eletrônica, é algo que vocês construíram ou é bastante influência da mídia?

Anônimo 2: Por mim é influência da mídia

Anônimo 4: É bastante influência da mídia, na verdade todos esses tem bastante influências da mídia.

Anônimo 5: A Anônimo 6 acha que não há influência

Anônimo 6: Pode não ser influência pra mim tá, mas eu já vi muito, porque eu já fui em muita rave e rola muito. E isso eu já associo quando fala em eletrônica

Moderadores: Tá, voltando em relação a influência, vocês acham que não tem tanto contato com as músicas, as origens...?

Anônimo 4: Sim, tipo música clássica, eu não tenho muito contato

Anônimo 2: É mais tipo o que você vê né

Anônimo 4: Sim, exatamente, é a opinião da mídia, mas a mídia dentro da mídia e entra em contexto sei lá, os meus amigos, entendeu? Ou das pessoas que estão próximas de mim, elas também influenciam na minha opinião no geral

Moderadores: Então, o grupo de amigos que vocês andam por exemplo, eles tem o mesmo gosto musical que você?

Todos: não

Anônimo 2: Tipo, eu acho que assim, eu quando era menor eu odiava funk, eu detestava do fundo do meu coração, só que daí a gente vai andando com os amigos e tals, e eu vi que meus amigos estavam gostando de funk e tal, e eu fui entrando na onda, e hoje eu gosto bastante de funk até, então depende, é legal ter várias pessoas com gostos diferentes

Anônimo 4: É que eu acho que assim, o grupo de amigos não tem esse bagulho de tribo social, o grupinho dos metaleiros, o grupinho dos rockeiros, mas essas pessoas também ouvem outros estilos de músicas, então eu acho que não deve se levar isso como uma regra geral

Moderadores: O que vem na cabeça de vocês quando vocês pensam em funk?

Anônimo 4: Dança, rebolar, diversão...

Moderadores: Anônimo 3?

Anônimo 3: Putaria

Anônimo 4: É, também

Moderadores: Todo mundo concorda que o funk é associado a muita putaria?

Anônimo 2: É que é associado muito também as favelas, por que meio que foi de lá que criaram, foi de lá né

Anônimo 4: Um movimento social da favela

[inaudível]

Anônimo 4: A impressão geral do que se toca nas festas é

Anônimo 1: Depende, se for onde ele se criou, tigrão...

Anônimo 4: Ham sim

[inaudível]

Moderadores: Então vocês acham que existem diferentes tipos de funk?

\*várias pessoas\*: Sim, claro

Moderadores: E pra cada tipo de funk existe um estereótipo

Anônimo 4: É que eu acho que assim, a música em geral... todos os estilos musicais existem fases, tipo o funk de 2000, furacão 2000, era tipo bonde do tigrão, e hoje é tipo Mc Lan cantando "vou te pegar lalalala"

[inaudível]

Anônimo 4: Ostentação, tipo funk ostentação, todos eles não deixam de ser uma manifestação e o próprio funk que é caracterizado pelo ritmo, e é isso

Moderadores: Qual fase você preferia?

Anônimo 4: Ham, eu gosto muita da fase que tá agora, eu só não gosto tipo de ostentação

Moderadores: Tá, e sobre o rap?

Anônimo 4: Mensagem política

Anônimo 2: Tipo, eu acho que associa mais a jovens que, sei lá, estão querendo se expressar de um jeito assim e "tals".

Anônimo 4: Funk é pura expressão, como qualquer outro estilo de música também.

Anônimo 2: Rap!

Anônimo 4: Foi o que eu falei.

Anônimo 2: Você falou funk \*risadas\*

Anônimo 4: Mas eu quis dizer, rap, nossa.

Anônimo 2: A gente também acha...

Moderadores: Pode falar

Anônimo 2: Tipo, que tem vários tipos iguais o funk, enfim igual o sertanejo, tem várias variações de rap, e a gente sempre vê que o rap sempre sendo com aquela.. a gente tem uma imagem, ou pelo menos eu tenho que assim, o rap sendo aquelas pessoas que estão usando aquelas blusas "largonas", aquelas calças "largonas", umas correntes, tipo. Uma coisa mais tipo... eu não queria falar mas tipo...

Moderadores: Pode falar

Anônimo 4: Fala cara.

Anônimo 2: É tipo algo da "periferia"?

Anônimo 4: Favelados!

Anônimo 2: É porque tipo, é o que eu vejo, mas tem também tipo os raps que são tipo umas pessoas que sei lá, tão se \*inaudível\*

Anônimo 4: Gente branca se chamando de \*inaudível\*

Anônimo 2: Isso obrigada

Moderadores: Tá, Anônimo 6 e Anônimo 5, o que vocês acham do rap?

Moderadores: A Anônimo 6 falou que o rap é o estilo musical preferido dela

Anônimo 6: Tipo assim, eu acho que é da favela, periferia. Aí bastante jovens escutam, as letras são... a maioria é superação ou intrigas, batalhas que eles fazem um entre o outro, e eu já fui e é muito bom.

[Inaudível]

Moderadores: E em relação a discriminação no rap

Anônimo 1: Ah, o rap tem bastante discriminação com gente branca.

Moderadores: Oi?

Anônimo 1: O rap tem bastante discriminação com gente branca

Moderadores: Racismo reverso?

Anônimo 1: É! Pode ver pô, se você for...

Anônimo 4: Aí você vai entrar em uma questão bem profunda...

Anônimo 1: Violência, drogas ostentação...

Anônimo 2: Há várias vertentes né?

Moderadores: Você acha que o rap simboliza isso aí também?

Anônimo 1: É, ostenta dinheiro, mulher, \*inaudível\*

Anônimo 4: Aí é mais trap né?

Anônimo 1: Não, até pode ver, sempre...

Anônimo 4 Ham?

Anônimo 1: É, mas é hip hop.

Anônimo 1: Casa, varias putas... dinheiro.

Anônimo 4: É hip hop, é trap também.

Anônimo 2: Tem várias vertentes também, os outros estilos.

Anônimo 4: Isso aí.

Moderadores: E tipo, um fator que vem se destacando muito no rap é o rap acústico

[risadas]

Moderadores: Então você acha que o rap acústico se enquadra também tipo, nos outros tipos de rap?

Anônimo 2: Não.. não sei.

Anônimo 4: Rap acústico é rap também É que depende

Moderadores: Tá mas tipo, os estereótipos são os mesmos?

Anônimo 4 e Anônimo 2: Não

Anônimo 4: Aí é tipo, Matuê, nos levar para outros lugar...

Anônimo 2: Matuê é massa cara, já escutei.

Moderadores: Reggae?

Anônimo 4: Maconheiro

Anônimo 2: Jamaico.

Anônimo 5: Maconha

Anônimo 4: Bob Marley

Anônimo 4: Cannabis

Moderadores: Tá...

Anônimo 4: É porque um dos cantores mais famosos dele pregava tudo isso, Rastafári a religião dele, maconheiro, pregava a paz e amor, aderiu ao movimento rippie. E aí se popularizou.

Moderadores: Foi falado antes sobre o pop, e agora em relação ao k-pop?

Moderadores: O que vocês pensam do k-pop?

Anônimo 5: Não gosto.

Anônimo 4: Eu não gosto também...

Moderadores: Mas por que vocês não gostam?

Anônimo 3: Eu acho infantil

Várias pessoas: É infantil

Anônimo 2: Eu já escutei k-pop, já fui kpopper na minha vida

Anônimo 2: Enfim, tem umas produções de k-pop que elas são bem melhores, eles fazem muitas superproduções, os vídeos são bem trabalhados. Só que tipo, tem aquela briga, porque a gente acha que o k-pop é a mistura do pop com uma música Coreana, que daí tem o j-pop que daí é do Japão, daí tem uns que falam que o k-pop é um estilo próprio deles. Não sei, são vários tipos de variações para achar o que é tipo k-pop

Moderadores: Mas tu gosta ou não gosta?

Anônimo 2: Não... não mais

Anônimo 1: K-pop é... não é que é chato, se tu escutar umas três vezes não vai mudar!

Anônimo 1: Vai ter uma parte que vai ficar na tua cabeça...

[inaudível]

Anônimo 4: É que pop geralmente é música chicletes, né. Os versos são pensados para serem chicletes, e o k-pop não muda isso. Só que os cantores em geral, na maioria de bandas de k-pop são muito produzidos, tipo muito... É a cultura deles, da Coreia, não tem muito o que falar sobre.

Anônimo 2: É que é o negócio de superprodução, daí pode parecer melhor?

Anônimo 4: É, tipo assim assim, só que em aparência.

Moderadores: Vocês concordam que o \*inaudível\* tem uma maior produção do que o k-pop?

Anônimo 2: Tem

Anônimo 3: Eles são muito preparados...

Anônimo 4: Maior produção é um termo meio...

Anônimo 3: Ham, eu tenho uma amiga que ela escuta k-pop, e tipo ela tava comentando comigo que antes dessas bandas de k-pop que são tipos formadas por sei lá, doze pessoas serem lançadas, eles passam tipo a vida inteira deles desde que

nasceram até os 17 anos treinando atuação, dança e canto. E depois que eles são artistas completos aí eles são lançados, tem toda uma cerimônia de lançamento

Anônimo 3: É o que eu digo, eles são tipo muito preparados e isso acaba deixando eles muito certinho, tipo numa caixinha, entendeu? K-pop pra mim é tipo uma caixinha e é só aquilo, não tem nichos diferentes de k-pop, é tudo um robozinho, entendeu?

Moderadores: Sem diversidade

Anônimo 3: É

Moderadores: Tá, e tipo assim, vocês gostam de um estilo musical e não gostam de outros também, vocês fazem amizade com quem não gosta desse estilo musical?

Várias pessoas: Sim

Anônimo 2: De boa. Às vezes podemos até acabar aprendendo com aquela pessoa, por exemplo, eu já influenciei alguns amigos meus a escutarem música clássica, sabe?

Anônimo 4: Acho que ampliar os horizontes pra qualquer coisa... pelo menos você conhecer um pouquinho é legal, conhecimento nunca é demais. E assim, mesmo que o gosto musical não interfira tanto no que a pessoa é, digamos.

Moderadores: E não mudaria muito, se por exemplo, a pessoa não gostasse do seu estilo musical?

Anônimo 4: Não por que eu acho que tudo é a base de respeito. Eu tenho amigos e amigas que não gostam de, sei lá rap ou indie que eu ouço, ou samba... bossa nova. Eu respeito, assim como eu respeito meus amigos que são tipo, metaleiros, eu não gosto mas enfim se quiserem ouvir é deles.

Moderadores: Tá, e vocês acham que existe algum aspecto positivo em algum estilo musical que vocês não gostam?

Várias pessoas: Sim

Anônimo 4: Tipo o punk, é extremamente político e ele fala de umas coisas muito legais, de ampliação de horizontes ou de...

Anônimo 3: A música em si é algo que vai te dar liberdade, de expressão e de falar aquilo que você sente, aquilo que você pensa da forma que você vê o mundo. Então eu posso odiar o rock metal mas a pessoa pode estar se expressando e falando da realidade dela, então isso é bom. É um direito

Anônimo 1: Varia do que é bom pra ela

Anônimo 4: É, exatamente

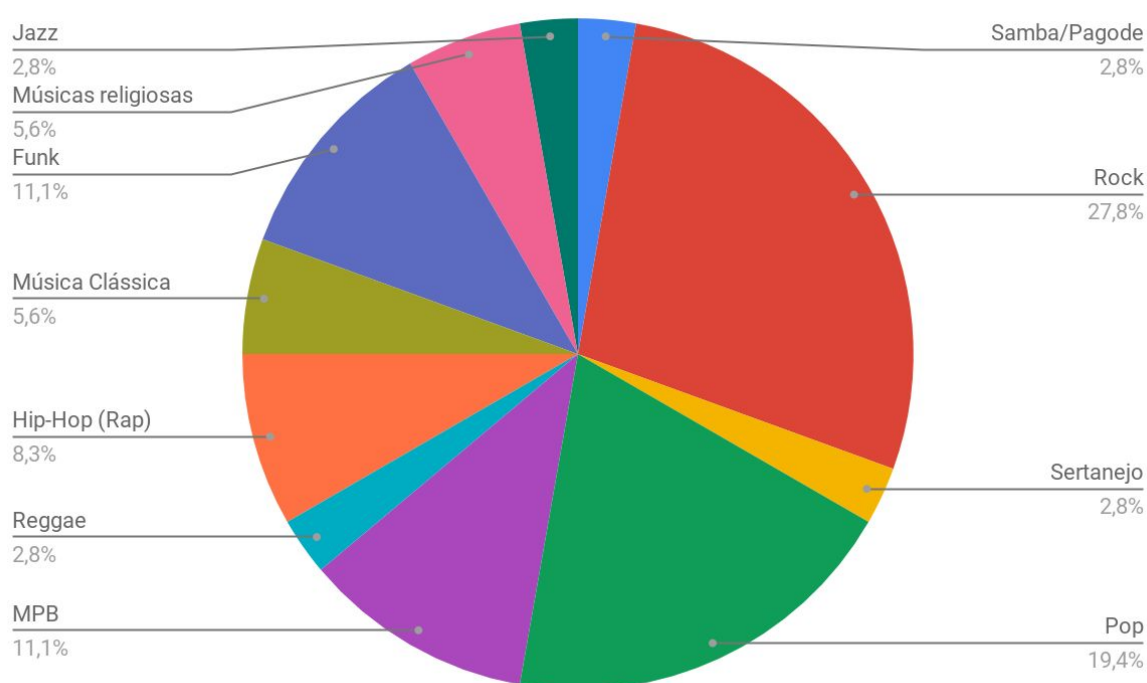
Anônimo 1: Ser satânica é bom pra ela, então é um aspecto bom pra ela

Moderadores: Não, mas é pra vocês agora é pra vocês

Anônimo 4: Sim existe, pra mim existe em todos os estilos musicais, por que em todos estilos musicais há uma maneira de se expressar e ele nasceu da expressão daquela pessoa, de um determinado grupo de pessoas.

## APÊNDICE C - Respostas do questionário básico oficial

### Estilo musical preferido:



OBS: Alguns participantes colocaram mais de um estilo musical.

### Características positivas do estilo musical preferido: Estilo musical preferido:

- Rock: a satisfação e a diversão, a letra, a melodia, a variedade de músicas, o idioma (inglês), o ritmo e a composição da música, a popularidade, a alta cultura, o desenvolvimento linguístico, o uso de instrumentos reais, o fato de inspirar outros artistas, a variedade de cantores desconhecidos e algumas músicas que quase ninguém conhece.
- Música clássica: oscilações, emoção, sentimentos transmitidos, possibilita uma mínima ideia do que é Deus.

- Samba/Pagode: a forma de cantar.
- Funk: a forma de cantar, a satisfação, a diversão, a reflexão, as imagens e a superação.
- Sertanejo: a forma de cantar.
- POP: ritmo, o idioma, as letras, o sentimento que ela remete, a forma de cantar, a satisfação, a diversão, a crítica em algumas letras, a história contada.
- MPB: a forma de cantar, a realidade cantada, o ritmo, a letra, a música bonita e com sentido.
- Hip-Hop (Rap): a letra, o ritmo, a forma de cantar, a sonoridade e a complexibilidade.
- Reggae: a forma de cantar.
- Músicas religiosas: a letra, a satisfação e a diversão.
- Jazz: o ritmo, a forma de se cantar, letras divertidas e fofas.

**Característica negativas do estilo musical preferido:**

- Rock: algumas músicas “toscas”, desvalorização no Brasil, o amadorismo, a variedade, músicas melancólicas, letras ofensivas, estereótipos relacionados ao demônio, o fato de ser muito barulhento.

- Música clássica: algumas oscilações.
- Funk: drogas, sexo em excesso, letras ofensivas, depredação de certas pessoas.
- POP: as letras ofensivas, o idioma, a generalização, as letras explícitas, o fato de ser em inglês,
- MPB: o preconceito.
- Hip-Hop (Rap): letras ofensivas.
- Músicas religiosas: algumas letras podem ser ofensivas.

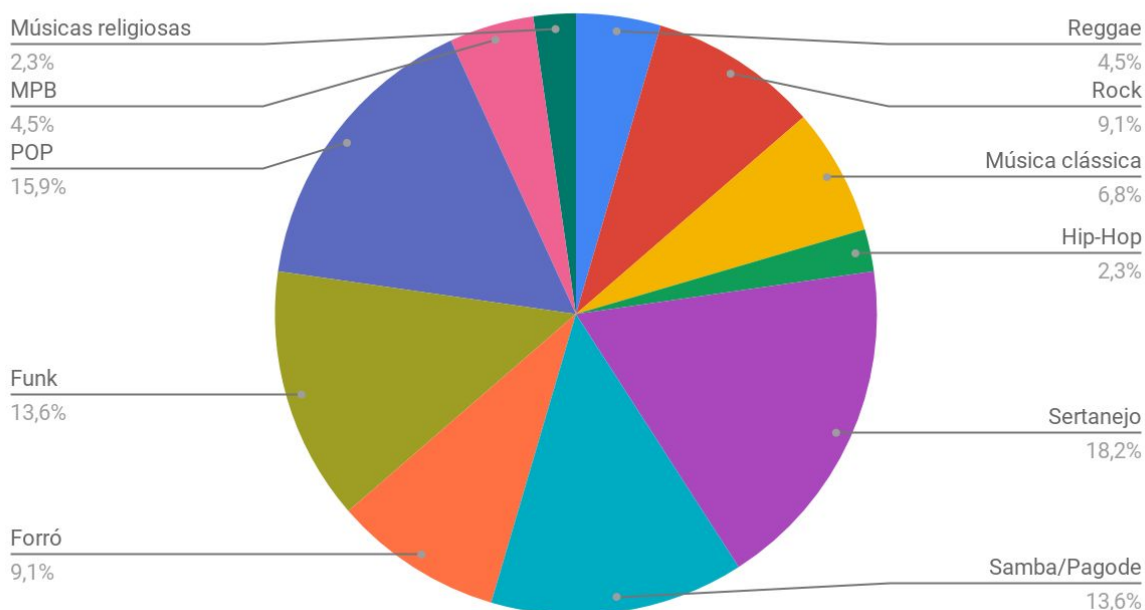
**Características que podem fazer com que uma pessoa não goste do estilo musical preferido:**

- Rock: o ritmo, as letras, as experiências ruins com diversas variedades, o amadorismo, o não conhecimento no Brasil, estereótipos, o fato de ser muito barulhento, os temas abordados, cantores e músicas “desconhecidas” que não fazem muito ou algum sucesso e o engrandecimento de apenas alguns instrumentos da formação musical.
- Música clássica: a lentidão da música, a saturação auditiva de músicas ruins.
- Samba/Pagode: as letras.
- Funk: as letras, o ritmo, a apologia a drogas, o sexo em excesso, o conteúdo e outros tipos de apologias.

- Sertanejo: as letras.
- POP: o idioma, os artistas, as letras, e o ritmo, o fato de às vezes ser considerado “feminino”.
- MPB: as letras, estereótipo entediante, o ritmo.
- Hip-Hop: ritmo, cantor, as letras e a sonoridade.
- Reggae: as letras.
- Músicas religiosas: o ritmo, as letras, a fé, o conteúdo religioso.
- Jazz: o ritmo lento para dançar, algumas letras pesadas.

**Estilos musicais preteridos:**

## Points scored



OBS: Alguns participantes optaram por mais de um estilo musical e dois participantes colocaram que não gostam de algumas músicas, mas gostavam do estilo musical em si.

### Principais motivos que fazem com que a pessoa rejeite algum estilo musical:

- A letra, o ritmo, os cantores, o desrespeito, músicas entediante, músicas de extremo machismo, músicas de extrema sofrência, a sonoridade, a dança, a melodia, o barulho, a linguagem inapropriada difamando pessoas ou gêneros, a pouca diversidade, a pobreza na criatividade, letras toscas e vazias, a mensagem por trás da música, o que a música transmite, o beat, músicas que não tenham uma boa idéia na criação, a falta de notas musicais, a tristeza amorosa ou fornicção, os insultos, o conteúdo, a musicalidade, a voz.

- Músicas calmas e tristes, influência da família, melodia repetitiva, extrema sofrência, som desagradável, letra, desrespeito com as mulheres, apologia às drogas, violência, palavrões, letras que envolvem política, não entender a língua presente na música.

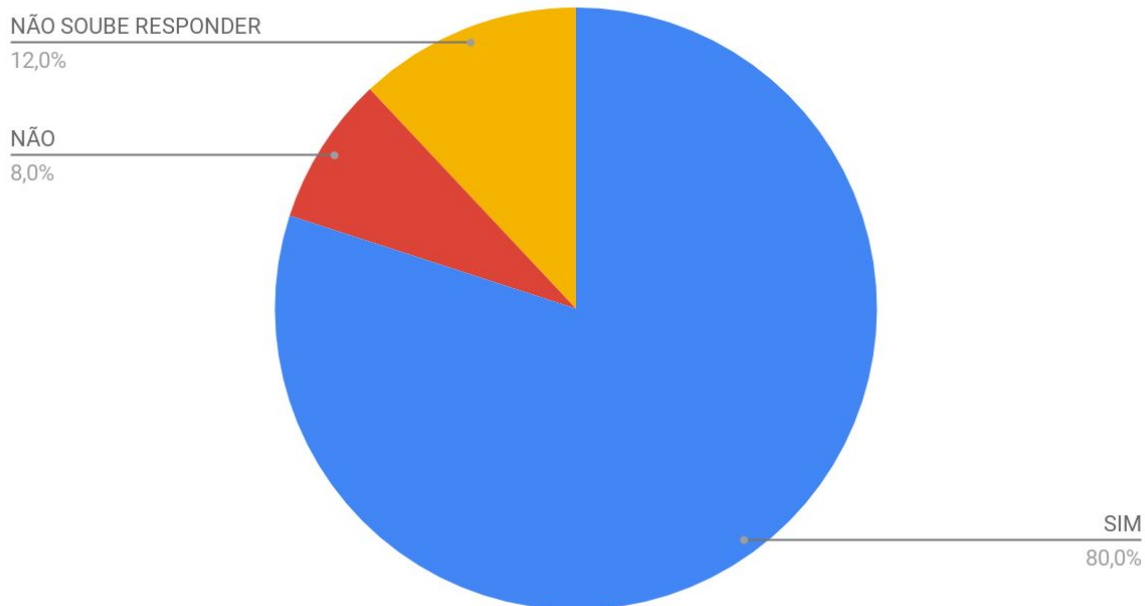
### **Características que fazem com que a pessoa rejeite o seguinte estilo musical:**

- Rock: o barulho, as letras ofensivas, a forma de se cantar agressivamente, os cantores, as mensagens da letra.
- Música clássica: os cantores, as mensagens da letra, o barulho, o ritmo, o fato da música ser entediante.
- Samba/Pagode: o ritmo, as letras, os cantores, as mensagens da letra, o barulho, o fato de não estar inserido na minha cultura, não estar inserido no meu dia-a-dia, a melodia, a sonoridade, a dança.
- Funk: o barulho, as letras ofensivas, a objetificação e difamação das mulheres, as letras explícitas, o embotamento cerebral, o deterioramento do senso de bonito, a linguagem inapropriada que pode deteriorar pessoas e gêneros, a falta de notas musicais, os insultos, o conteúdo e a musicalidade.
- Sertanejo: música de “corno”, música de sofrência, a monotonia, a tristeza amorosa ou fornicção, o conteúdo, a difamação da imagem das mulheres e a musicalidade.
- POP: a mensagem por trás da música, o beat, os fãs, os cantores, o barulho, o ritmo.
- Reggae: a mensagem por trás da música, o beat, o ritmo.

- Forró: o ritmo, as letras, a dança, a sonoridade.
- Hip-Hop (Rap): os insultos.
- Músicas religiosas: jeito de cantar e a letra.
- MPB: o conteúdo e a musicalidade.

**Você considera que no estilo musical que você não gosta existem aspectos positivos? Se sim, quais?**

A existência de aspectos positivos nos estilos musicais preteridos



- Algumas músicas animadas, dançantes e viciantes;

- Boa melodia de instrumento;
- O fato de encaixar uma pessoa em um grupo;
- O fato de agradar á outras pessoas;
- As mensagens políticas,
- Se usada corretamente, pode ser instrumento para críticas sociais e educação;
- A expressão de liberdade;
- A união dos fãs;
- Música boa para se dançar.
- Representação de uma cultura.
- Para as pessoas que gostam, a letra.
- O sertanejo clássico não era feito para jovens “imbecis”, mas sim, para pessoas que realmente gostavam de apreciar a música.
- É a existência de exceções que me fazem ouvir todo tipo de estilo musical.
- Tem alguns funks que são bons.

### **Características atribuídas às pessoas devido ao gosto musical:**

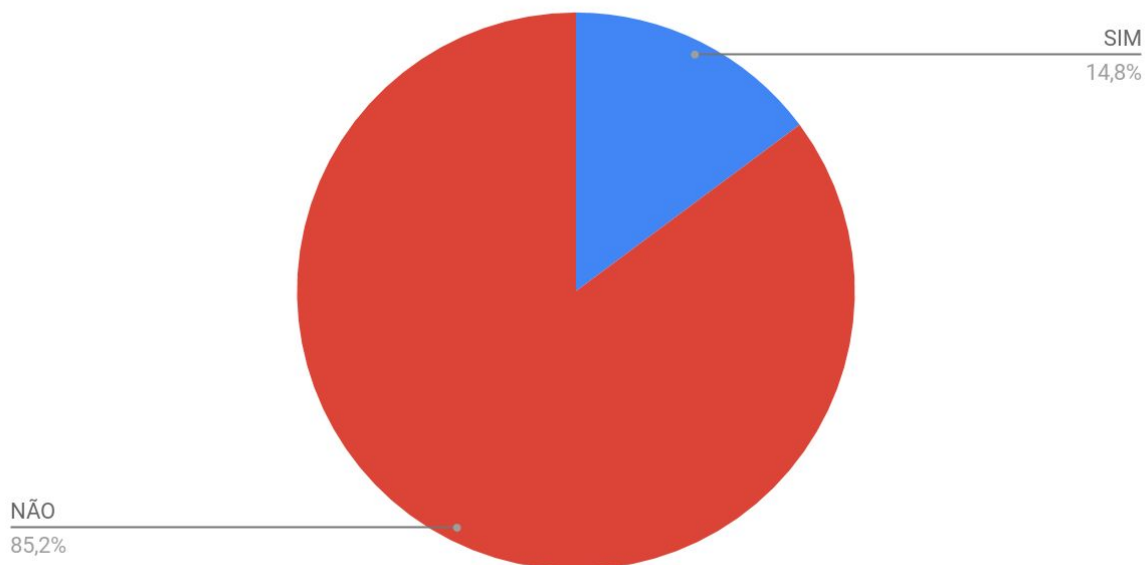
- Rock: satã/satanistas; gótico; emo, roupas escuras, solitários; revoltados; cabelo bagunçado; apologia às drogas e ao suicídio; pessoas velhas; revolucionários; preconceituosos; pessoas críticas e ativas; pessoas legais, barulho, lágrimas; pessoas com roupas rasgadas e com piercings; jovens e adultos; loucura; personalidade diferente; fantástico; alguém mais fechado para as outras pessoas; descontração;
- Eletrônica: drogas; balada, agito; pessoas que não tem o que fazer; rave; jovens, pessoas que gostam de pular; “rolezeiros”; adolescentes de classe média que vão para raves usar drogas; pessoas espontâneas e ativas; pessoas felizes; David Guetta, Alok; bebidas; animados; alguém que gosta de festas e interagir com outras pessoas; descontração.

- Música clássica: chata, torta; elegante, calma; cultas; classuda; refinadas, pacatas; entediante; pessoas que se acham eruditas/cultas; estudiosos, velhos; elite; violino, piano; culturais; inteligentes; plenitude.
- Samba/Pagode: pessoas reunidas numa rodinha em um bar; pandeiro, danças alegres, mulheres seminuas; periferia, rodas de pagode; pessoas agitadas; Rio de Janeiro; pessoas sorrindo; cariocas; pessoas amorosas; caipiras; classe média-baixa; tradicionalistas; música de churrasco; nordeste; pessoas mais velhas; morro; carnaval; descontraído; pessoas alegres.
- Funk: chave (gíria relacionada ao estilo); favela; boné, juliet, camiseta de time; corrente de ouro, rolex, meia de cano alto, tênis fluorescente; Rio de Janeiro, periferia, jovens; drogas, sexo, ostentação; pessoas que gostam de rebolar; ladrão, “Zé droguinha”; “rolezeiros”; diversão; “risquinho na sobancelha”; meninas; putaria; pessoas “barra pesada”; alguém que gosta /participa da cultura representada nas músicas; incompetência; gosta de balada.
- Forró: agarradinho, meloso; interior; nordeste e norte; dança; pessoas simpáticas; pessoas felizes; caipiras; pessoas mais velhas; corno; pessoas divertidas; sarração; festa junina; nordestinos; cangaceiro.
- Sertanejo: Belo Horizonte; corno; sofrência; depressivos, pessoas de Minas Gerais e de Goiás, bêbados; chapéu; apaixonados; fivela; pessoas da roça; caipiras; “agrobóy”; dançarinos; velhos; curte cavalos; agrônomo; não correspondido, alguém que sofre por amor; hétero.
- POP: internacional; adolescente; pessoas que seguem a moda; diva; jovens, E.U.A; exposição do corpo; jovens que gostam de dançar e sofrer;

patricinhas; meninas de classe média; gays; fã-clubes; eclético; popular; pessoas informadas.

- MPB: pessoa bem variada; militantes; pessoas mais velhas; críticas a sociedade e pessoas L.G.B.T.; pessoas calmas; brasileiros; “sapatas”, aleatórios; “geeks; pessoas cultas; ditadura; lutas sociais; clássicos; alguém que se importa com o que os outros pensam dele; analfabetos funcionais; tranquilidade; pessoas que gostam da cultura brasileira.
- Hip-Hop (Rap): bom de patrocinadores, porém ruim de rimas e ruim de flows; indignados com o mundo; blusa comprida, tênis grande, roupas largas em geral; boné para trás, calça caída, americano; batalha de rap, histórias de vida; drogas, violência; crítica; pessoas que contestam sua realidade; meninos, pessoas que gostam de Cannabis (maconha), pessoas indignadas com o mundo; mensagem, política; favela, periferia; skatistas, garotos de classe média; fora do padrão; rimas; militância, protestos; luta social, letras pesadas; batalhas de passinhos; jovens que querem se expressar; marginais; reflexivos, possui um estilo próprio; pessoas engajadas em movimentos sociais.
- Reggae: maconha; pulseiras com as cores símbolo, cabelos compridos com dreads; jamaicano, marofa, Bob Marley; tranquilidade; pessoas preguiçosas; praianos; “paz e amor”; hippies, roupas floridas e coloridas; espiritualistas; pessoas alegres; positividade; usuários de drogas; calmo, alguém que gosta de reflexão; refúgio.
- **Você acha que a falta de afinidade musical com alguma pessoa impede que algum tipo de relacionamento aconteça? Por quê?**

A falta de afinidade musical impede no relacionamento entre as pessoas:



- NÃO:

- Pois vai além da música, é só respeitar o estilo musical que o outro gosta;
- O gosto musical não influencia nas amizades;
- O estilo musical não define a personalidade de cada pessoa;
- Porque é ridículo fazer isso, cada um tem um gosto;
- Porque não precisamos conversar apenas sobre música, e podemos ter outras opiniões em comum;
- A troca de ideias e experiências pode até me fazer olhar de outra forma para o estilo musical;

- Pois existem os mais diversos assuntos dos quais podemos conversar, além de que deve haver ao menos um artista que gostamos em comum;
  - Eu me relaciono com a pessoa pela personalidade, filosofia, e não pelo gosto;
  - É apenas um gosto diferente;
  - Todos temos opiniões diferentes;
  - Porque a cultura varia, e cada pessoa tem seu gosto;
  - Pois uma amizade possui um importância muito maior que apenas uma diferença no gosto musical;
  - Pois você não deve fazer amizade apenas pelo estilo musical;
  - Pois a música não influencia na amizade, é algo de aceitação;
  - Porque não somos obrigados a gostar dos mesmos estilos musicais;
  - Fatores de relação não se baseiam apenas em afinidade musical.
  - O afeto não está apenas ligado com gostos.
- SIM:
    - Porque às vezes aquela pessoa tem opiniões políticas diferentes;

- Porque, por exemplo, uma pessoa que diz gostar das músicas da Anitta, já diz muito a seu respeito, eu não seria amiga de uma pessoa com esse caráter. Ela pode estar sob influência de lavagem cerebral dessa mulher, mas não dá para esquecer que ela também se deixou influenciar. Se ela escuta esse tipo de música, então ela concorda com o que a mesma diz.
  
- Pois quem gosta de funk, não está alinhado com os meus pensamentos.